

Paula de Melo Watzko

**ADAPTAÇÃO DO CONTO “LA VEILLE DE CHAM EL  
NESSIM” PARA O FORMATO DOS QUADRINHOS**

Projeto de conclusão de curso  
submetido ao Programa de Graduação  
da Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de  
Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Mário César Coelho

Florianópolis  
2018



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor  
Maiores informações em:  
<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Paula de Melo Watzko

## **ADAPTAÇÃO DO CONTO “LA VEILLE DE CHAM EL NESSIM” PARA O FORMATO DOS QUADRINHOS**

Este (a) Dissertação/Tese foi julgado(a) adequado(a) para obtenção do Título de “Bacharel em Design” e aprovado(a) em sua forma final pelo Programa de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina

Sala Drummond, Bloco B CCE, 12 de junho de 2018.

---

Prof. <sup>a</sup>Dr. <sup>a</sup> Marília Matos  
Coordenador do Curso

### **Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Mário César Coelho  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Chrystiane Goulart Ivanóski  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Doutoranda Francisca Ysabelle  
Manríquez Reyes Silveira  
Universidade Federal de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às minhas queridas amigas e colegas de trabalho Francisca Silveira e Sheila Cristina dos Santos, que me deram a oportunidade de fazer parte desse projeto, à minha família e meus amigos que sempre me apoiaram e meu orientador Mário César por toda a paciência e dedicação ao longo do semestre.



“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.”

(Leon C. Megginson, 1963)



## RESUMO

O presente trabalho visa produzir uma adaptação do conto “La Veille de Cham El Nessim” escrito por Out-El-Kouloub, autora egípcia, para o formato de história em quadrinhos, fazendo uso de duas metodologias distintas, sendo a primeira para o processo de adaptação do romance para as HQs, utilizando como base teórica o livro “Pescando Imagens com Rede Textual: HQ como Tradução” de Andreia Guerini e Tereza Barbosa e o capítulo 11 do livro “Revolução dos Gibis” de Paulo Ramos. A segunda metodologia será destinada à construção de uma história em quadrinhos, utilizando o diagrama do duplo diamante, desenvolvido pela Design Council em 2005, que é dividido em quatro fases flexíveis: Descobrir, definir, desenvolver e entregar.

**Palavras-chave:** Adaptação. História em Quadrinhos. Adaptação Cultural.



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Imagem da escritora Out-El-Kouloub.....	20
FIGURA 2: Capa da edição francesa do livro “Harem” de Out-El-Kouloub.....	21
FIGURA 3: Registro fotográfico Interno de pirâmide no Egito.....	24
FIGURA 4: Registro fotográfico de arte egípcia feita em papiro.....	24
FIGURA 5: Registro fotográfico dos ovos pintados à mão para o festejo.....	27
FIGURA 6: Registro fotográfico de Sham El Nessim.....	27
FIGURA 7: Diagrama do Duplo Diamante.....	48
FIGURA 8: Registro fotográfico do deserto de Sahara.....	50
FIGURA 9: Registro fotográfica de Tamareira no Egito.....	51
FIGURA 10: Registro fotográfico da pirâmide escalonada para faraó Djoser.....	52
FIGURA 11: Desenho representado casa de egípcios de classes mais altas.....	53
FIGURA 12: Capa do Quadrinho “Dois Irmãos” por Fábio Moon e Gabriel Bá.....	54
FIGURA 13: Página do quadrinho “Dois Irmãos”, por Fábio Moon e Gabriel Bá.....	57
FIGURA 14: Tirinha de Mafalda, personagem criada por Quino.....	59
FIGURA 15: Tirinha de Charlie Brown (Peanuts), personagem de Charles Schulz.....	59
FIGURA 16: Painel Semântico.....	61
FIGURA 17: Painel conceitual.....	62
FIGURA 18: Thumbnail página 1.....	64
FIGURA 19: Thumbnail página 2.....	65
FIGURA 20: Thumbnail página 3.....	66
FIGURA 21: Thumbnail página 4.....	67
FIGURA 22: Thumbnail página 5.....	68
FIGURA 23: Thumbnail página 6.....	69
FIGURA 24: Thumbnail página 7.....	70
FIGURA 25: Thumbnail página 8.....	71
FIGURA 26: Thumbnail página 9.....	72
FIGURA 27: Thumbnail página 10.....	73
FIGURA 28: Painel semântico da capa do quadrinho.....	76
FIGURA 29: Hieróglifo da Estela de Den (3000 – 2930 a.C.).....	78
FIGURA 30: Hieróglifos inscritos em pirâmide.....	79
FIGURA 31: Capa do quadrinho “Sopro da Primavera” finalizada.....	80

FIGURA 32: Página 01 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	82
FIGURA 33: Página 03 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	83
FIGURA 34: Página 04 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	84
FIGURA 35: Página 05 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	85
FIGURA 36: Página 07 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	86
FIGURA 37: Página 08 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	87
FIGURA 38: Página 09 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	88
FIGURA 39: Página 10 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	89
FIGURA 40: Página 11 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	90
FIGURA 41: Página 12 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	91
FIGURA 42: Página 13 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	92
FIGURA 43: Página 14 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	93
FIGURA 44: Página 15 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	94
FIGURA 45: Página 16 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	95
FIGURA 46: Página 18 do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	96
FIGURA 47: Contra capa do quadrinho “Sopro da Primavera”.....	97



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>19</b>
1.1.1	Objetivo Geral.....	19
1.1.2	Objetivos Específicos.....	19
1.2	JUSTIFICATIVA.....	19
1.3	DELIMITAÇÃO DO PROJETO .....	17
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA PROJETUAL .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>METODOLOGIA PARA ADAPTAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
2.1.1	Etapas da Metodologia.....	19
2.1.1.1	Histórico da Autora.....	20
2.1.1.2	Pesquisa Cultural e Contexto Histórico .....	22
2.1.1.3	Tradição de "Sham El Nessim" .....	25
2.1.1.4	Lista de Personagens .....	28
2.1.1.5	Roteiro adaptado .....	29
2.1.1.6	Roteiro adaptado para HQ.....	36
2.1.1.7	Glossário .....	47
<b>2.2</b>	<b>METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DE HQ ....</b>	<b>47</b>
2.2.1	Metodologia Aplicada.....	48
2.2.1.1	Etapa Descobrir.....	49
2.2.1.1.1	Pesquisa Semântica e Coleta de Dados .....	49
2.2.1.1.2	Análise de Produtos Similares .....	53
2.2.1.2	ETAPA DEFINIR .....	58
2.2.1.2.1	Público Alvo .....	58
2.2.1.2.2	Definição Visual do Quadrinho.....	58
2.2.1.2.3	Painel Semântico.....	60
2.2.1.2.4	Painel Conceitual.....	62
2.2.1.3	ETAPA DESENVOLVER.....	63
2.2.1.3.1	Thumbnail.....	63
2.2.1.4	ETAPA ENTREGAR.....	74
2.2.1.4.1	Especificações do Produto.....	74
2.2.1.4.2	Construção da Capa.....	75
2.2.1.4.2.1	Painel Semântico da Capa.....	75
2.2.1.4.2.2	Capa Finalizada.....	77
2.2.1.4.2.3	Quadrinho Finalizado.....	81

<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>98</b>
<b>4</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>99</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de quadrinhos no Brasil teve um expressivo aumento a partir dos anos 2000, tendo seu fortalecimento no início da década de 2010, atraindo novos investidores e abraçando quadrinistas de qualidade com produção editorial e independente. Com a expansão do mercado, cânones literários ganham espaço em adaptações para HQs como forma de disseminar o incentivo à leitura em um novo formato de introduzir os romances, tendo o desafio de recontar as histórias em quadros sequenciais.

Em seu livro “Desvendando Quadrinhos”, Scott McCloud cita a definição de quadrinhos, formulada por Will Eisner (EISNER, 1989, p.5) como “arte sequencial”, questionando o termo por também definir cinema de animação. Como forma de distingui-los, McCloud conclui que animação é sequencial em tempo, porém não espacialmente justaposta como nos quadrinhos, sendo o espaço para os quadrinhos o que o tempo é para o cinema (MCCLOUD, 1993, p.7). Para divergir a dualidade do termo descrito por Eisner, o autor propõe a sua definição como “Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta ao espectador” (MCCLOUD, 1993, p.9).

No Brasil, a primeira adaptação literária para o formato das HQs publicada data de 1937 e foi realizada pelo americano Hal Foster, a partir do livro homônimo de Edgar Rice Burroughs, intitulada “Tarzan”, mantendo integralmente o texto original, traduzido do inglês para o português. A transposição de textos clássicos para o idioma gráfico teve seu pontapé a partir de 1941, nos Estados Unidos, com histórias pouco ousadas, mantendo maior relação formal e estrutural com a obra original, adaptando, geralmente, folhetins e romances voltados ao público juvenil (BARBOSA, GUERINI, 2013, p.92). Trazendo o processo de adaptação para os dias atuais, esse trabalho utilizará como referencial a adaptação do romance brasileiro “Dois Irmãos” de Milton Hatoum, elaborado por Gabriel Bá e Fábio Moon, ganhadores do último prêmio Eisner (2016).

Adaptar uma obra de grande peso cultural, como é o conto “La Veille de Sham El Nessim”, para o mercado brasileiro, é de grande relevância para a difusão das tradições acerca dos costumes mulçumanos realizados no Egito, relatados pelos olhos de uma mulher praticante, dando força à obra de uma autora e alentando a voz feminina nos quadrinhos, uma vez que este projeto é traduzido, adaptado e ilustrado por mulheres.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma história em quadrinhos a partir de uma tradução e adaptação de um romance egípcio, abordando tradições mulçumanas, explorando a simbologia da arte e cultura no Egito e fomentando a produção de quadrinhos feitos por mulheres no Brasil.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Estudar a arte e cultura egípcia como forma de representação gráfica, abordando os rituais.

Dar visibilidade às mulheres nos quadrinhos como forma de inserção no mercado quadrinista brasileiro.

Possibilidade de publicação do quadrinho finalizado.

Desenvolver uma história em quadrinhos a partir da adaptação de um conto que aborda os costumes de um povo pouco explorado no Brasil como forma de disseminar a pluralidade intercultural.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como justificativa o estudo de adaptações literárias para quadrinhos, tendo como foco principal a ilustração, fazendo uso de teorias e metodologias do Design para criar interpretações gráficas da cultura egípcia, utilizando a metodologia do Design baseada nas etapas que constituem o diagrama do duplo diamante, desenvolvido pelo Design Council.

Em 2013, a Folha de São Paulo abriu espaço em uma coluna exclusiva dedicada a charges e quadrinhos feitos por mulheres, intitulada “Quadrinhas”, dando visibilidade às profissionais cartunistas. Em março de 2016, a quadrinista Ana Recalde lança, em parceria com a Social Comics, um selo de trabalhos unicamente femininos chamado Pagu

Comics, sob o pretexto de haver um significativo aumento das leitoras do sexo feminino, tal como de profissionais mulheres atuantes no mercado independente e editorial de quadrinhos, a exemplo de Gabi Lovelove6 e da veterana Cynthia Carvalho, responsável pelo roteiro de

“Leão Negro”, surgido como suplemento de quadrinhos de “O Globo” em 1987. Se levarmos em consideração o advento das publicações de histórias em quadrinhos escritas e ilustradas por mulheres, este trabalho representa uma abertura ainda maior para um mercado em constante evolução e crescimento.

Já no âmbito da adaptação, roteiristas e quadrinistas convergem seus diálogos a fim de reescrever e captar o estilo da obra original, conciliando recursos artísticos com o autor em questão, fazendo-se notar e garantindo um espaço na história da arte. Até pouco tempo no Brasil, cartunistas não eram sequer citados nos créditos das revistas, apesar das adaptações serem, antes de mais nada, histórias em quadrinhos, os editores insistiam em mantê-las como devedoras de uma obra literária, atribuindo o prestígio ao escritor do romance (BARBOSA, GUERINI, 2013, p.99).

Segundo o quadrinista brasileiro Spacca é necessária uma boa pesquisa para que se tenha uma boa adaptação, logo, se faz de suma importância a pesquisa prévia acerca da cultura egípcia. Consoante a isto, a elaboração de painel semântico, leitura sobre história da arte, local e tradições populares são trabalhadas para manter a aproximação da obra original entoando com o estilo artístico da ilustradora.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO PROJETO

O projeto tem como prioridade focar na metodologia aplicada ao Design, adaptada para as histórias em quadrinho, no âmbito de construção e ilustração de uma HQ, não sendo abordado assim as teorias de tradução utilizadas pela mestrandia da Universidade Federal de Santa Catarina Sheila Cristina dos Santos, responsável por traduzir o conto original do Francês para o Português.

Este trabalho também irá tratar, de forma secundária, as questões de adaptação de uma prosa para roteiro de histórias em quadrinhos, mas priorizando a parte gráfica e pesquisa semântica que envolve os vernáculos característicos dessa cultura.

## 2 METODOLOGIA PROJETUAL

### 2.1 METODOLOGIA PARA ADAPTAÇÃO

Para a construção de adaptação do conto “La Veille de Sham El Nessim” da escritora Out-El-Kouloub, serão utilizados como base teórica os textos dos livros “Revolução dos Gibis” por Paulo Ramos e “Pescando Imagens como Rede Textual: HQ como Tradução” de Andreia Guerini e Tereza Barbosa.

Como o conto em questão trata-se de um texto estrangeiro, escrito originalmente em Francês, apesar de se ambientar no Egito, país em que nasceu a autora, o contato com a prosa foi pautado por uma tradução para o português, elaborada por Sheila Cristina dos Santos, tendo assim na interpretação linguística um antecedente da visualização do texto de Out-El-Kouloub, passando pela visão da tradutora (BARBOSA, GUERINI, 2013, p.103). Esse procedimento se aplica a quase toda adaptação oriunda de uma obra estrangeira, onde, na realidade, o quadrinista a adaptar o texto está, não interpretando diretamente do escritor em questão, mas de uma tradução feita por um mediador entre o autor e o leitor, onde, fazendo uso dos conhecimentos teóricos, ganha a liberdade de explicar as frases para a língua de destino à maneira que mais se adequa à sociedade que irá receber essa tradução. Nesse contexto, a realização de uma pesquisa prévia se mostra estritamente necessária, visto que na leitura de um romance, o consumidor irá usar de seu repertório pessoal para criar o imagético dos cenários, personagens e cultura abordada, mesmo não tendo conhecimento da temática da obra, ou seja, sua mente forma imagens muitas vezes errôneas do pouco explorado, limitando-se aos conhecimentos básicos previamente adquiridos no contexto social de cada indivíduo.

Em *Brincadeira*, de Tchecov, planejei recuperar tanto o período histórico quanto a geografia do autor. Desejei também, me apropriar de elementos gráficos que me remetessem à arte e à cultura russa do momento a fim de enriquecer a leitura, dando a ela múltiplas camadas e elementos que podem, ou não, ser identificados pelos leitores. (BARBOSA, GUERINI, 2013, p.103).

## 2.1.1 ETAPAS DA METODOLOGIA

Uma semelhança que podemos notar em uma obra adaptada para os quadrinhos é a elaboração de um roteiro específico para a mídia das Graphic Novels. Na adaptação de “O Triste Fim de Policarpo Quaresma”, por Flávio Braga e ilustrado por Edgar Vasques, a partir da obra homônima escrita por Lima Barreto, é possível perceber a presença artística nos traços de Vasques como resolução visual final a trechos do romance. Essa recriação da narrativa e imagens é o que distancia a obra adaptada do texto original (RAMOS, 2012, p.269)

A obra se limita aos principais trechos narrativos do romance, processo semelhante ao de muitas outras adaptações literárias em quadrinhos. (RAMOS, 2012, p.269).

Em uma primeira etapa, a história a ser quadrinizada é produzida por um roteirista e um desenhista, ou ainda, um profissional capaz de suprir as duas demandas, como ocorre com os irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá na adaptação da prosa de Milton Hatoum “Dois Irmão”. Embora esses últimos designem os trabalhos, a fim de manter o mesmo traço e a mesma linha de pensamento, os irmãos atuam, ambos, nas duas áreas, tanto roteirizando quanto ilustrando, tendo sido alguns de seus trabalhos ilustrados mutuamente pelos dois. Para escolher os trechos certos a serem colocados em recordatórios, balão de falas e até mesmo aqueles que irão ser representados apenas de forma gráfica, é preciso estudar o contexto da obra original e elaborar uma pesquisa histórica e cultural. Para isto, os irmãos passaram 2 anos apenas trabalhando no roteiro, criando linha do tempo, lista de personagens, locais abordados, espécie de plantas e animais que apareciam na história viajando para Manaus, local em que é ambientado “Dois Irmãos”, fazendo levantamento histórico do local.

Em seguida, leva-se em conta que, por ser uma adaptação, transpondo o conteúdo de uma obra original para uma nova mídia, não há necessidade de manter a mesma linguagem da obra final. O que vai determinar como o roteirista vai fazer essa tradução são as necessidades, público alvo e finalidades particulares de cada obra adaptada. Na versão de “O Alienista” original de Machado de Assis roteirizado por Luiz Antonio Aguiar e ilustrado por Cesar Lobo, foi mantido o texto com maior aproximação ao *machadiano*, porém, não deixa de ser uma versão do

conto, sendo esta adaptação uma obra mais deles do que do próprio Machado de Assis (RAMOS, 2012, p.267).

### 2.1.1.1 HISTÓRICO DA AUTORA

Out-El-Kouloub em árabe significa “alimento dos corações” e é o pseudônimo escolhido pela egípcia, nascida em 1899 na cidade do Cairo, chamada Out-El-Demerdachia. Muçumana oriunda de família abastada, começou a aprender francês em 1922 por interesse pessoal, adotando essa língua na produção de seus textos. Entre 1934 e 1961, publicou 8 romances, sendo 6 desses pela editora francesa Gallimard, que detém até hoje os direitos autorais de suas obras. Em seus escritos, a autora egípcia tinha como objetivo transpassar para o mundo ocidental os cultos e tradições praticados no Cairo, a partir do interior de um lar Islâmico, adotando temas como posicionamento, defesas culturais e expansão ideológica feita através da literatura.

Figura 1 – Imagem da escritora Out-El-Kouloub;



Fonte: Disponível em < <http://www.egy.com/gardencity/00-03-02.php> >  
Acesso em 13 de outubro de 2016.

Uma de suas obras mais famosas é o livro “Ramza”, que apesar de ser considerado ficcional, muitos estudiosos o interpretam como uma autobiografia de grande relevância histórica, visto que aborda questões do direito das mulheres no Egito. Em 1937 é lançado a primeira edição do livro “Harem”, uma coletânea de pequenos contos com o propósito de descrever o Harém, narrando os costumes árabe-muçumanos que se

perdiam com a chegada da modernização no Egito. A trama narrativa tem como foco principal as práticas e rituais tradicionais, e não os personagens em si, explorando o costume típico de contar histórias e manter a memória social. Um dos contos pertencentes ao “Harem” chama-se “La Veille de Sham El Nessim”, cujo significado em tradução livre é “Às Vésperas do Sopro da Primavera”, em que aborda a antiga festa egípcia da primavera e da verdura, cujo nome significa literalmente “sopro da primavera”, que ocorre na segunda-feira da páscoa dos Coptas (cristãos Egípcios). Este foi o conto escolhido como foco do projeto, sendo traduzido pela primeira vez para português por Sheila Cristina dos Santos, roteirizado para o formato das HQs por Francisca Silveira e Paula Watzko e adaptado para quadrinhos e ilustrado por Paula Watzko.

Figura 2 – Capa da edição francesa do livro “Harem” de Out-El-Kouloub (Out-El-Kouloub, 1937);



Fonte: Disponível em < <http://www.gallimard.fr> > Acesso em 13 de outubro de 2016.

### 2.1.1.2 PESQUISA CULTURAL E CONTEXTO HISTÓRICO

Como já mencionado, traduzir uma outra cultura, tanto linguisticamente quanto para o formato gráfico, exige uma extensa pesquisa baseada no movimento cultural da época e ambientação em que a obra, no caso o conto “La Veille de Sham El Nessim”, está inserida, atendo-se ao ano em que foi escrito e retratado. No ano de 1937, em que o livro “Harem” foi publicado, 76% dos homens eram analfabetos, sendo a proporção de mulheres não educadas e iletradas muito superior, chegando a 94% (HOURANI, 1994, p.396), podendo concluir que a autora em questão pertencia a uma classe da alta sociedade egípcia. Uma década antes, em 1922, o Reino Unido, que ocupou o Egito até 1914 e ainda interferia na vida do país como uma autêntica colônia, reconheceu sua independência, com algumas condições como a manutenção do controle britânico sobre o Canal Suez, mas seu processo de emancipação ocorreu lentamente, concretizando-se apenas em janeiro de 1952 com os motins do Cairo, onde o povo saiu às ruas em manifestação contra o mando britânico. Em 1936, sobe ao trono Faruk I e o Wafd (partido nacional) ganha as eleições.

A República Árabe do Egito tem como capital a cidade do Cairo e localiza-se ao Nordeste da África, sendo a civilização do Egito antigo uma das mais importantes do mundo. Sua língua é o árabe, tendo o islamismo como religião oficial e apenas 15% da população egípcia é cristã, em sua maioria da igreja Ortodoxa Copta. O país provém de gás natural e petróleo, tendo como grande importância na economia a mineração e a manufatura, produzindo óleo cru valioso, artigos de algodão, alimentos processados, produtos químicos, ferro e aço. Cerca de um quarto de seus trabalhadores são agrícolas e a maior parte dessa renda vem do algodão e arroz, vendidos internacionalmente.

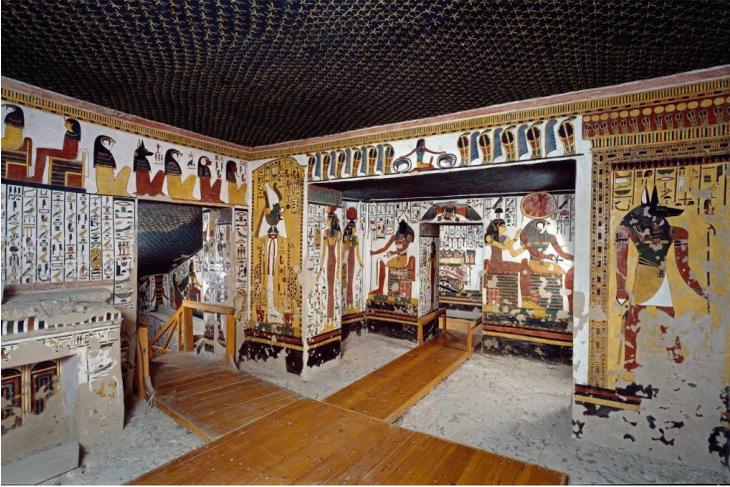
O Egito foi, por cerca de 2.500 anos, governado por reis e rainhas nativos, de 2925 a.C. até 332 a.C., ano em que Alexandre, O grande, invadiu o país, sendo este dominado pelos macedônios até o ano 30 a.C, quando se iniciou o domínio pelos romanos. No ano 642 a.C. os árabes conquistaram o Egito, transformando-o em um estado árabe, abandonando aos poucos o cristianismo para se tornar muçumano. Posteriormente, o Egito foi tomado pela França de Napoleão I em 1798, sendo logo conquistado pelo império Otomano, que já havia dominado o território no século XVI, tornando Muhammad ‘Ali governante em 1805, introduzindo reformas modernistas no país. A sucessão ‘Ali então se permanece no poder por mais de 100 anos. De 1859 a 1869 foi

construído o Canal de Suez, que se caracterizou por ser o mais longo do mundo, por uma companhia francesa, direito concedido pelo governo egípcio. O Canal logo tornou-se um importante caminho comercial, ligando a Ásia à Europa sem precisar contornar o continente africano. Devido ao grande favorecimento econômico para o comércio marítimo, este local veio a ser o mais cobiçado pelas potências europeias e norte-americanas por conta da crescente valorização do petróleo, encontrado em grande quantidade no Oriente Médio.

A cultura egípcia é bastante pautada na religião. Entre os povos, foram os primeiros a desenvolver uma doutrina acessível e ética acerca de 5.000 anos atrás, como uma tentativa de compreender dificuldades naturais, como enchentes no rio Nilo. O fundamento da religião era politeísta, ou seja, acreditavam em mais de um Deus, sendo esses zoomorfos, concebidos como animais ou junção da figura humana com outras criaturas (antropozoomorfismo). A mumificação era feita por conta da crença na vida após a morte. Era convicto de que o corpo seria necessário na outra vida, portanto, os órgãos eram cuidadosamente retirados e envoltos para serem depositados nos sarcófagos (túmulos em que os antigos egípcios colocavam os corpos não cremados), que eram geralmente feitos de madeira ou pedra e possuíam a feição do morto, para facilitar o reconhecimento da alma em seu retorno após a morte. Nos túmulos dos faraós, eram colocados os objetos a serem utilizados no outro mundo, o que levou-os a serem saqueados e violados séculos depois. Com o Faraó Amenófis IV, considerado Deus por mais de três séculos, foi adotado o monoteísmo, cultuando o Sol através do disco solar, como regente da vida. No século VII, os árabes trouxeram a religião islâmica ao país, modificando a vida religiosa local. O cristianismo também é presente, tendo a Igreja Copta, fundada em 248 a.C., uma relevante influência nos primeiros dogmas cristãos.

A arquitetura egípcia se destaca com a construção de pirâmides e templos que, baseando-se na vida após a morte, tinham o objetivo de serem eternos. As pinturas nas paredes e estátuas decoravam essas construções religiosas, onde se retratava o cotidiano, a vida dos faraós, as ações dos Deuses, a vida após a morte, acompanhadas de inscrições hieroglíficas, explicando as cenas e figuras representadas. Utilizava-se tintas obtidas da natureza, através de pó de minério e substâncias orgânicas. Por determinação dos sacerdotes, a forma humana era sempre retratada com o rosto, pernas e pés de perfil, em contraposto ao tronco que era mantido de frente, não trabalhando com a técnica da perspectiva.

Figura 3 – Registro fotográfico Interno de pirâmide no Egito;



Fonte: Disponível em < <http://www.dionisioarte.com.br/saiba-mais-sobre-a-arte-egipcia/> > Acesso em 30 de outubro de 2016.

Figura 4 – Registro fotográfico de arte egípcia feita em papiro;



Fonte: Disponível em < <http://www.dionisioarte.com.br/saiba-mais-sobre-a-arte-egipcia/> > Acesso em 30 de outubro de 2016.

A arte egípcia prezava pelo equilíbrio e harmonia, pois qualquer distúrbio em um desses elementos representava a alteração na vida após a morte. Para isso, era feito o uso de linhas simples e em formas estilizadas. De acordo com a importância hierárquica social e religiosa, atribuíam-se diferentes tamanhos aos personagens, a exemplo do Faraó, sempre representado de maior grandeza através da figura bidimensional, possuindo também arquitetura e esculturas monumentais. A noção de perspectiva não era trabalhada, dando importância ao poder simbolizado pelas dimensões das obras. As cores também tinham um papel de extrema importância na simbologia das figuras retratadas, temos então:

**AMARELO:** Associado à eternidade, por ser a cor do sol e do ouro. Estátuas de Deuses e objetos funerários como máscaras eram feitos de ouro.

**AZUL:** Referente ao céu e ao Rio Nilo. Através da pedra Lápis-lazúli eram fabricados ornamentos e peças utilizados por faraós e sacerdotes.

**BRANCO:** A cor da pureza e da verdade, pintava as vestes de sacerdotes, objetos usados em rituais, casas, flores e templos.

**PRETO:** Simbolizava a morte e a noite, podendo também fazer referência à fertilização e regeneração. Utilizado principalmente nas sobancelhas, perucas, olhos e bocas.

**VERDE:** Simbolizando a regeneração e a vida, o Deus Osíris era muitas vezes retratado com a pele nessa coloração.

**VERMELHO:** Ambivalente, representava em um polo a energia, poder e sexualidade, no outro a fúria associada ao maléfico Deus Set e o deserto, local evitado pelo povo egípcio. Os olhos e cabelos de Set eram pintados em vermelho, assim como a pele dos homens.

### **2.1.1.3 A TRADIÇÃO DE “SHAM EL NESSIM”**

O feriado de “Sham El Nessim” ocorre há mais de 4.500 anos, sendo uma das celebrações mais antigas do Egito. Para os egípcios, “Sham El Nessim” literalmente significa sopro da primavera, ou cheirar a brisa que inicia a primavera. Ocorre na primeira segunda-feira de Páscoa dos Coptas e relacionava-se com a agricultura no antigo Egito, onde a fertilidade era atrelada ao Cristianismo e à comemoração da Páscoa. Acredita-se que os egípcios foram os primeiros a celebrar esta data. O nome do feriado deriva da época de colheita do antigo Egito, chamado “Shamo”, onde a população costumava ofertar peixes, alfaces e cebolas para suas divindades.

O festival da primavera coincidia com o equinócio vernal, onde os antigos acreditavam ser o dia que representava o início da criação, porém, sua data não era fixa, e sim anunciada, aos pés da Grande Pirâmide, todos os anos na noite anterior ao festejo. A festa “Shamo” significa “renovação da vida”, mas foi posteriormente corrompida, durante a Era Copta, para “Sham” (cheirar ou respirar), adicionando-se a palavra Nessim (brisa). Sua primeira celebração pelos antigos egípcios data de 2.700 a.C.

Uma tradição chamada de “Sham El Nessim (ou “O Cheirar do Zéfio”) é observada no primeiro dia do Khamaseen. Bem cedo na manhã daquele dia, muitos cidadãos do Cairo caminham ou deslocam-se para o campo, por vezes em barco, quase sempre rumo ao norte, para sorver o ar ou, como dizem, cheirar o ar, que naquele dia eles creem possuir um efeito maravilhosamente benéfico. A maior parte das pessoas faz suas refeições no campo ou no rio. (LANE, 1834).

A celebração se dá comendo os tradicionais pratos, preparados pelas famílias, sentados no campo enquanto aproveitam a brisa da primavera. Os alimentos geralmente são peixes, ovos cozidos, que eram pintados e pendurados em templos, representando a regeneração da vida, semente de tremoço e cebolas verdes para prevenir o mau-olhado e inveja. Dizia-se que ofertar peixes assegurava que os Deuses lhes dariam uma boa colheita. De acordo com a localidade, o festival pode ter variações. Em Alexandria, as pessoas vão ao Palácio Montazah, que abre seu jardim ao público.

Figura 5 – Registro fotográfico dos ovos pintados à mão para o festejo;



Fonte: Disponível em < [http://www.redsea-divingsafari.com/photos/news/sham-el-nessim-eggs\\_99508\\_lg.jpg](http://www.redsea-divingsafari.com/photos/news/sham-el-nessim-eggs_99508_lg.jpg) >  
Acesso em 30 de outubro de 2016.

Figura 6 – Registro fotográfico de Sham El Nessim;



Fonte: Disponível em < <https://vid.alarabiya.net/images/2016/05/03/58b39787-9964-4dea-b9cf-9af9e8c80450/58b39787-9964-4dea-b9cf-9af9e8c80450.jpg> > Acesso em 30 de outubro de 2016.

### 2.1.1.4 LISTA DE PERSONAGENS

Apesar do foco principal do conto “La Veille de Cham El Nessim” ser a festa da primavera e as tradições mulçumanas no Egito, todo roteirista e ilustrador a adaptar uma obra precisa conhecer seus personagens e suas características. No caso do conto de Out-El-Kouloub, não há descrição de idade e particularidades dos protagonistas retratados, sendo essas informações retiradas, de maneira subjetiva, do contexto da história, nomenclaturas utilizadas pelos egípcios, atividades praticadas pelos personagens na trama. Uma vez que a pesquisa semântica, cultural e histórica já foi estabelecida, foi então feita a lista de personagens, em ordem de aparição, já com as idades aproximadas de cada um, baseadas nas suas ações acerca da cultura egípcia, ao longo do conto.

Lista de Personagens:

1. Set Khadiga, mãe das crianças, aproximadamente 45 anos.
2. Seiteta, empregada, aproximadamente 35 anos.
3. Zakiya, filha mais velha de Set Khadiga, idade estimada, 17 anos.
4. Chamama, fada da primavera.
5. Gasbieha, uma das filhas mais novas de Set Khadiga, idade aproximada, 14 anos.
6. Safouat, um dos filhos de Set Khadiga, idade aproximada, 15 anos.
7. Set Om Fouad, avó bem idosa.
8. Zoheira, filha caçula de Set Khadiga, idade aproximada, 12 anos.
9. El Hadj Moustafa, pai da família, aproximadamente 60 anos.

### 2.1.1.5 ROTEIRO ADAPTADO

O conto aborda de maneira intimista a vida de uma família cristã egípcia à espera de Cham El Nessin, uma festa que celebra o início da primavera, onde as pessoas costumam ir aos campos, ofertar peixes, ovos e verduras e sentir a primeira brisa da primavera chegar. Como tradição, a mãe da família conta aos seus filhos sobre a Shamama, a fada da primavera que vem abençoar a casa e lhes trazer muita fartura. Enquanto isso as oferendas à fada são preparadas: algumas verduras e legumes para Shamama são colocados ao lado das camas.

Legenda:

“-“ Balão de fala

“\*” Recordatório

“( )” Sugestão de imagem onde o balão será inserido

“/ /” Quem fala

Título: O Sopro da Primavera

“\*” Que dia feliz! Vamos pegar ar fresco no jardim! (Crianças colhendo flores e duas mulheres adultas comendo frutas à sombra das árvores OU uma imagem aérea da casa mostrando essa mesma situação no jardim).

/ Set Khadiga à Seiteta / - Pegue dez piastras da caixinha e entregue ao porteiro, por favor?

- Peça para comprar cebolas, pepinos, flores e grãos-de-bico verdes para colocar nas cabeceiras das camas. (Empregada pegando o dinheiro enquanto a mãe fala com ela, as piastras estão numa prateleira na parede da sala, a sala está decorada de forma tradicional).

/ Set Khadiga à Zakia / - Minha filha, você é a mais velha, dê banho nas suas irmãs, sim? (Set Khadiga está costurando ao proferir essa fala, provavelmente sentada em algum lugar da sala com elementos de costura ao seu redor, está costurando roupas para as filhas mais velhas).

“\*” Seis horas da noite, é o chamado para a quarta prece! Chamama, a fada, passará à meia noite. (Neste quadro pode ser um cômodo da casa, na janela o sol se põe e aparece um brilho da fada num canto da imagem).

“\*” Chamama deslizará pela nossa casa, observando tudo! (A fada faz sua aparição nesse quadro, deslizando pela casa e apalmando roupas).

/ Gasbieha / - Oh! Que malcriada xeretando nossa casa assim! (Criança sentada em uma almofada no chão olhando pra mãe enquanto fala, mãe com cara de surpresa).

/ Set Khadiga à Gabieha / - Minha filha! É a Deusa da renovação!  
- Da limpeza e da ordem! (Mãe dando bronca na filha com cara de brava e a filha com expressão de arrependimento).

/ Safouat / - Mas o que que ela vai fazer se a casa estiver limpa? (O menino aparece na porta do cômodo onde está a mãe, vindo de outro quarto).

/ Set Khadiga / - Milagres! (Fazendo cara feliz e levantando os braços).

“\*” Impedirá as formigas de entrar

“\*” Preservará nossas provisões (aqui a fada aparece abençoando a casa e comidas, sem necessariamente ter formigas na cena).

/ Chamama abençoando a casa / - Que, a cada ano, você esteja limpo assim e vestido com roupas novas! (Chamama faz um gesto místico com as mãos para abençoar a casa, a fala dela deve ter uma tipografia diferenciada que a caracterize, o balão não é necessariamente marcado como o resto).

/ Set Khadiga / - Já tagarelamos demais, me deixem trabalhar! (Mãe ainda cheia de coisas de costura encima dela, volta a costurar enquanto fala, dentre os materiais se destacam paetês e flores bordadas).

/ Set Om Fouad / - Posso ser útil, minha querida?  
- Dê-me a seda para fazer acabamentos ou costurar paetês... (Até agora a vó, que estava num canto da sala sentada, não tinha aparecido, sendo esta a primeira vez, as cores mencionadas no conto para os tecidos que Set Khadiga está costurando são VERMELHO e AZUL).

/ Set Khadiga à vó / - Que Alá te guarde por muito tempo, mamãe!

- Mesmo cansada você tem mão de fada, as roupas estão deslumbrantes! (Avó olha com o semblante emocionado, orgulhosa pelos elogios).

/ Set Om Fouad à sua filha / - Bordarei pequenas coisas para o casamento das crianças, se eu ainda estiver viva. (Avó fala ainda emocionada, neste quadro pode haver uma mudança de perspectiva que mostre melhor a expressão dela).

/ Set Khadiga à mãe / - Oh sim! Espero muito ver você costurando seu enxoval de peregrinação, mamãe!

- Deus atenda seus votos! (Set Khadiga com posse de desejo e oração).

/ Set Om Fouad / - Ah, meus olhos, minh'alma, aprendi a bordar com sete anos de idade... (Avó começa a lembrar da sua infância, este quadro em particular pode ser maior e horizontal, mostrando uma transição de cor que vá do ambiente onde elas estão para uma cena com cores mais desgastadas, no estilo característico de lembranças onde mostra a avó bordando quando pequena).

“\*” Minha mãe repetia sempre o provérbio: Mais vale costurar suas vestes com um espinho do que pagar o trabalho para a costureira (quadro de tamanho normal mostrando a mãe de Set Om Fouad de costas falando com ela ainda quando pequena).

“\*” Na limpeza é necessária grande atenção: se o marido é um rio, a mulher deve ser para ele a ponte que impedirá a água de escapar... (Quadro vertical que faz um close nas mãos da menina bordando e o bordado gradativamente se transforma em uma cachoeira com uma ponte que a controla).

/ Seiteta / - O que ainda falta fazer? Já lavei a casa e o assoalho (Volta ao tempo normal, a empregada fala com as mulheres sentadas na sala).

/ Set Om Fouad à Seiteta / - Ainda precisa encher as jarras, colocar sal nos saleiros e pão nos cestos (Enquanto a avó dá as instruções, Set Khadiga volta a costurar).

“\*” A água nas jarras é sinal de vida longa e o sal mantém o afeto na nossa casa.

(Quadro que mostra jarras sendo enchidas e saleiros cheios).

/ Set Om Fouad ainda instruindo Seiteta / - Do lado das camas coloque uma cebola verde, flores e alface. (Empregada agora anota as instruções num bloquinho que segura na mão, ele poderia estar guardado no seu avental).

“\*” Mas atenção! Não mexa a poeira, não varra a casa, pois pode expulsar as fadas da primavera e elas em vingança nos enviarão percevejos, moscas e baratas! (Neste quadro mostra alguém, não necessariamente a empregada, varrendo a casa, as fadas saindo indignadas, em outro quadro sem recordatórios nem balões de fala, as fadas ainda com o semblante irritado e vingativo, apontam um exército de insetos em direção da casa).

/ Zoheira / - Preparei uma boa ceia para o papai, o almoço para amanhã está pronto também. (A caçula aparece com os cabelos adornados de flores de jasmim na sala onde as mulheres costumam).

“\*” Na véspera da festa da primavera, devemos comer molokhia para que nosso ano seja verde como ela. (Neste quadro é mostrada uma mesa de cozinha onde há plantas de *Corchorus olitarius*, também conhecida como Jew’s Mallow, com aparência parecida com manjeriço, da qual se prepara uma sopa verde escuro, cremosa e texturizada tradicionalmente servida com fatias de limão siciliano).

**Observação:** Neste ponto, percebe-se a necessidade de anexar ao quadrinho uma página com notas da tradutora, explicando as particularidades culturais desta obra e os motivos de manutenção de termos e nomes de pratos típicos desta festa, assim como a manutenção de topônimos nos nomes das personagens. Sugere-se também, a anexação de um glossário realizado pela tradutora explicando o significado de cada um destes elementos.

(Quadro que mostra o pai chegando na casa com sacola de compras. No quadro seguinte, mostra o pai entrando na casa deixando os pacotes em cima de uma mesa num tipo de saguão, nenhum destes quadros necessita de recordatórios ou falas, nos pacotes carregados pelo pai, aparecem enormes buquês de flores, incensos e alguns colares de jasmim).

/ El Hadj Moustafa / - Zakiya, Gasbieha, tragam a ceia. (O pai senta numa poltrona ao lado da sua sogra).

(Quadro que mostra a filha mais velha apressada carregando uma banquetta, ao mesmo tempo, Set Khadiga coloca um tapete de algodão no chão).

(Quadro mostrando Set Khadiga cobrendo a banquetta com um pano branco enquanto Zakiya coloca em uma bandeja quatro pratos de cobre com tampas.).

(Quadro mostrando Gasbieha entrando com uma tigela e uma jarra, os dois filhos homens trazem uma compoteira de frutas e outra jarra respectivamente).

(Quadro mostrando El Hadj Moustafa arregaçando as mangas e lavando as mãos numa tigela com uma jarra do lado, sua mulher e sua sogra o imitam).

(Quadro que mostra a família se ajeitando ao redor da banquetta e começando a comer).

/ El Hadj Moustafa / - Mas que silêncio, é véspera de festa, abram as janelas!

- Depois de cear, iremos para a varanda. (Enquanto El Hadj Moustafa fala, sua sogra olha com cara de espanto, o resto da família come com a cabeça abaixada).

/ Set Om Fuad / - Oh, não meu filho! A varanda é reservada aos homens!

- Eu proibi minha filha de abrir as persianas! (Set Khadiga olha envergonhada para o marido, El Hadj Moustafa olha para sua sogra enquanto ela fala, as crianças deixam de comer e esperam os adultos falarem olhando para eles).

/ Set Om Fouad / - Passei dez anos sem nem descer para os vizinhos, ninguém jamais me viu.

- Até o fatídico dia da morte do meu marido. (Neste quadro as falas se tornam recordatórios ilustrando a cena de Set Om Fouad com vestes de luto descendo do seu apartamento e os vizinhos vendo-a pela primeira vez).

/ El Hadj Moustafa / - É verdade, já diz o provérbio... (Close no rosto do pai ao falar).

“\*” Vosso vizinho está sempre atrás de vós, se ele não vê vossa figura, ele verá vossas costas. (Quadro que ilustra a cena do provérbio com cores um pouco diferentes das cenas da casa).

/ Set Om Fouad / - Meu marido era bom, ele me deu um grande amor, mas era muito ciumento. (Close no rosto da avó enquanto ela relembra o marido).

“\*” Com medo que eu olhasse pelas persianas durante sua ausência, ele colocava entre as treliças farinha de mostarda.

(Quadro de lembranças em tons diferentes dos demais, onde mostra um homem de costas passando a farinha de mostarda nas vidraças enquanto a mulher olha cobrindo o rosto com um tecido).

/ El Hadj Moustafa / - O mérito será da senhora! Antigamente as mulheres eram bem dóceis!

- Na sua morte, você será recompensada com a eternidade no paraíso! (Volta a cena da ceia, onde as crianças comem enquanto os adultos falam, o ambiente parece mais descontraído e o semblante dos adultos mais relaxados).

/ El Hadj Moustafa / - Vamos para a varanda, é dia de festa, eu insisto. (Todos estão levantando da mesa, pratos vazios, Set Om Fouad parece resignada e em oração).

(Quadro mostrando a família saindo para a varanda, as mulheres da família com suas vestes cobertas. Set Om Fouad no fim do grupo, com rosto de profunda oração, mas obedecendo o homem da família).

(Quadro que mostra apenas os adultos na varanda, já é noite).

(As crianças retornam neste quadro, com suas vestes tradicionais de festa, feitas de seda chamados galabiehs, El Hadj Moustafa olha para eles admirado).

/ El Hadj Moustafa / - Com seus galabiehs vocês parecem buquês de rosas, meus filhos!

- Pendurem cebolas por toda parte para expulsar serpentes!

/ Zoheira / - E alho para o mau olhado!

/ El Hadj Moustafa / - Isso mesmo, amanhã é um grande dia de felicidade!  
(A família inteira na varanda, os filhos parecem animados ao falar com o pai sobre a festa).

(A família entra novamente na casa).

/ El Hadj Moustafa / - Tragam aqui o fonografo e os discos.

/ Set Khadig / - Oh Hadja Moustafa, fará ecoar uma voz de homem entre as mulheres? (A esposa olha com assombro para o marido enquanto este a encara divertido).

/ El Hadj Moustafa / - Não, ouviremos a voz de uma mulher, uma cantora que vocês ouvirão com alegria. (O pai de família escolhe o disco dentre vários que estão numa caixa de madeira, a avó sentada na mesma poltrona onde passou a tarde e os filhos estão sentados pelo chão em almofadas coloridas, a casa está decorada com enormes buquês de flores, encima das mesas e penduradas pelas paredes, vê-se cebolas verdes e todos sorriem).

## 2.1.1.6 ROTEIRO ADAPTADO PARA HQ

## Página 1

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
1	Vista isométrica da casa onde moram os personagens, com quintal e um pouco da vizinhança à mostra.	“Que dia feliz! Vamos pegar ar fresco no jardim!”	Quadro de página inteira.

## Página 2

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
1	Mãe sentada no sofá da sala se digite à empregada da casa, enquanto esta estende a mão para pegar o dinheiro.	Set Khadiga – Pegue dez piastras da caixinha e entregue ao porteiro, por favor? Peça para comprar cebolas, pepinos, flores e grãos-de-bico verdes para colocar nas cabeceiras das camas.	Sala decorada de forma tradicional.
2	Mãe fala com a filha mais velha enquanto, ainda sentada, costura roupas para sua primogênita.	Set Khadiga – Minha filha, você é a mais velha, dê banho nas suas irmãs, sim?	Mesmo cenário do quadro anterior.
3	A fada está voando pela casa, apalpando roupas e observando o ambiente.	Recordatório Set Khadiga - Seis horas da noite, é o chamado para a quarta prece. Chamama, a fada, passará à meia noite,	Estilo de ilustração diferente.

		deslizará pela nossa casa, observando tudo!	
4	Criança está sentada na almofada ao chão, olhando para mão enquanto fala espantada. A mãe responde dando bronca.	Gasbieha – Oh! Que malcriada xeretando nossa casa assim! Set Khadiga – Minha filha, é a deusa da renovação, da limpeza e da ordem!	
5	O menino aparece o cômodo onde sua Mãe está, vindo de outro quarto e pergunta. Mãe responde feliz levantando os braços.	Sefouat – Mas o que ela vai fazer se a casa estiver limpa? Set Khadiga – Milagres!	

## Página 3

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
1	Fada aparece abençoando a casa e comidas. Chamama faz um gesto místico com as mãos para abençoar a casa.	Recordatório Set Khadiga – Impedirá as formigas de entrar. Preservará nossas provisões. Chamama- Que, a cada ano, você esteja limpo assim e vestido com roupas novas!	Estilo de ilustração diferente. A fala dela deve ter uma tipografia diferenciada que a caracterize, o balão não é necessariamente marcado como o resto.
2	Mãe sentada a sala com seus materiais de costura falando para seus filhos e a avó.	Set Khadiga – Já tagarelamos demais, me deixem trabalhar Set Om Fouad - Posso ser útil, minha querida?	Mãe ainda cheia de coisas de costura encima dela,

	Avó aparece em cena pela primeira vez e responde à sua filha, perguntando se quer ajuda.	Dê-me a seda para fazer acabamentos ou costurar paetês.	volta a costurar enquanto fala, dentre os materiais se destacam paetês e flores bordadas. Avó aparece pela primeira vez, as cores dos tecidos que Set Khadiga está costurando são vermelho e azul.
3	Mãe fala emocionada dirigindo-se a avó de seus filhos. Avó olha com o semblante emocionado, orgulhosa pelos elogios.	Set Khadiga - Que Alá te guarde por muito tempo, mamãe! Mesmo cansada você tem mão de fada, as roupas estão deslumbrantes! Set Om Fouad à sua filha - Bordarei pequenas coisas para o casamento das crianças, se eu ainda estiver viva.	Neste quadro pode haver uma mudança de perspectiva que mostre melhor a expressão da avó.

Página 4

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
---------	-------------------	-------------------------------	-------------

1	<p>Mãe sentada no sofá fala continua a conversa com avó. Avó responde lembrando sua mãe e quando começou a bordar.</p>	<p>Set Khadiga – Oh sim! Espero muito ver você costurando seu enxoval de peregrinação, mamãe! Deus atenda seus votos! Set Om Fouad - Ah, meus olhos, minh'alma, aprendi a bordar com sete anos de idade. Recordatório Set Om Fouad - Minha mãe repetia sempre o provérbio: Mais vale costurar suas vestes com um espinho do que pagar o trabalho para a costureira.</p>	<p>Primeiramente as duas estão sentadas ao sofá. Avó começa a lembrar da sua infância, mostrando uma transição de cor que vá do ambiente onde elas estão para uma cena com cores mais desgastadas, no estilo característico de lembranças onde mostra a avó bordando quando pequena.</p>
2	<p>Quadro vertical que faz um close nas mãos da menina bordando e o bordado gradativamente se transforma em uma cachoeira com uma ponte.</p>	<p>Recordatório Set Om Fouad - Na limpeza é necessária grande atenção: se o marido é um rio, a mulher deve ser para ele a ponte que impedirá a água de escapar...</p>	<p>Estilo de ilustração característico de uma lembrança.</p>
3	<p>Volta a sala em que estão conversando. A empregada se dirige a avó perguntando</p>	<p>Seiteta - O que ainda falta fazer? Já lavei a casa e o assoalho.</p>	

	sobre os afazeres. Avó a responde enquanto Set Khadiga volta a costurar.	Set Om Fouad - Ainda precisa encher as jarras, colocar sal nos saleiros e pão nos cestos	
4	Foco nas jarras sendo enchidas e saleiro cheio.	Recordatório Set Om Fouad - A água nas jarras é sinal de vida longa e o sal mantém o afeto na nossa casa.	

## Página 5

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
1	Foco em uma mão colocando cebola flores e alface ao lado da cama.	Recordatório Set Om Fouad - Do lado das camas coloque uma cebola verde, flores e alface.	Estilo de ilustração diferente.
2	Neste quadro mostra alguém, não necessariamente a empregada, varrendo a casa.	Recordatório Set Om Fouad - Mas atenção! Não mexa a poeira, não varra a casa, pois pode expulsar as fadas da primavera...	Estilo de ilustração diferente.
3	A fada com o semblante irritado e vingativo, aponta um exército de insetos em direção da casa.	...e elas em vingança nos enviarão percevejos, moscas e baratas!	Estilo de ilustração diferente.
4	A caçula aparece com os cabelos adornados de flores de jasmim na	Zoheira - Preparei uma boa ceia para o papai, o	Volta estilo normal de ilustração.

	sala onde as mulheres costuram e se digire à mãe e avó.	almoço para amanhã está pronto também.	
5	É mostrada uma mesa de cozinha onde há plantas de <i>Corchorus olitarius</i> , também conhecida como Jew's Mallow, com aparência parecida com manjeriço, da qual se prepara uma sopa verde escuro, cremosa e texturizada tradicionalmente servida com fatias de limão siciliano.	Sem falas	

## Página 6

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
1	O pai entra em cena e senta numa poltrona ao lado da sua sogra	El Hadj Moustafa - Zakiya, Gasbieha, tragam a ceia.	
2	Quadro que mostra a filha mais velha apressada carregando uma banquetta, ao mesmo tempo, Set Khadiga coloca um tapete de algodão no chão.	Não há falas.	

3	Quadro mostrando Set Khadiga cobrendo a banqueta com um pano branco enquanto Zakiya coloca em uma bandeja quatro pratos de cobre com tampas. Gasbieha entra com uma tigela e uma jarra, os dois filhos homens trazem uma compoteira de frutas e outra jarra respectivamente.	Não há falas.	
4	Quadro mostrando El Hadj Moustafa arregaçando as mangas e lavando as mãos numa tigela com uma jarra do lado, sua mulher e sua sogra o imitam enquanto a família se ajeitando ao redor da banqueta e começando a comer.	Não há falas.	

Página 7

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
---------	-------------------	-------------------------------	-------------

1	Todos a mesa jantando e o pai exclama. Enquanto El Hadj Moustafa fala, sua sogra olha com cara de espanto, o resto da família come com a cabeça abaixada.	El Hadj Moustafa - Mas que silêncio, é véspera de festa, abram as janelas! Depois de cear, iremos para a varanda.	
2	Set Khadiga olha envergonhada para o marido, El Hadj Moustafa olha para sua sogra enquanto ela fala, as crianças deixam de comer e esperam os adultos falarem olhando para eles.	Set Om Fuad - Oh, não meu filho! A varanda é reservada aos homens! Eu proibi minha filha de abrir as persianas!	
3	Avó fala relembando os tempos de casada. Nesse momento, o quadro transita da mesa de jantar para o pensamento da avó e o seu dia de luto pela morte do marido.	Set Om Fouad - Passei dez anos sem nem descer para os vizinhos, ninguém jamais me viu. Até o fatídico dia da morte do meu marido.	

Página 8

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
---------	-------------------	-------------------------------	-------------

1	Close no rosto do pai. Transita para quadro que ilustra a cena do provérbio.	El Hadj Moustafa - É verdade, já diz o provérbio... Recordatório El Hadj Moustafa - Vosso vizinho está sempre atrás de vós, se ele não vê vossa figura, ele verá vossas costas.	Cores um pouco diferentes das cenas da casa.
2	Close no rosto da avó enquanto ela relembra o marido	Set Om Fouad - Meu marido era bom, ele me deu um grande amor, mas era muito ciumento.	
3	Quadro de lembranças, onde mostra um homem de costas passando a farinha de mostarda nas vidraças enquanto a mulher olha cobrindo o rosto com um tecido.	Recordatório Set Om Fouad - Com medo que eu olhasse pelas persianas durante sua ausência, ele colocava entre as treliças farinha de mostarda.	Cores diferentes representando a lembrança da avó.

## Página 9

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
1	Volta a cena da ceia, onde as crianças comem enquanto os adultos falam, o ambiente parece mais descontraído e o semblante dos adultos mais relaxados.	El Hadj Moustafa - O mérito será da senhora! Antigamente as mulheres eram bem dóceis! Na sua morte, você será recompensada com a eternidade no paraíso!	

2	Todos estão levantando da mesa, pratos vazios, Set Om Fouad parece resignada e em oração.	El Hadj Moustafa - Vamos para a varanda, é dia de festa, eu insisto.	
3	Quadro mostrando a família saindo para a varanda, as mulheres da família com suas vestes cobertas. Set Om Fouad no fim do grupo, com rosto de profunda oração.	Não há falas.	
4	Quadro que mostra apenas os adultos na varanda, já é noite.	Não há falas.	
5	As crianças retornam neste quadro, com suas vestes tradicionais de festa, feitas de seda chamados galabiehs, El Hadj Moustafa olha para eles admirado.		

Página 10

Quadros	Descrição de cena	Textos/Falas/ Recordatório	Observações
---------	-------------------	-------------------------------	-------------

1	Pai olha para os filhos, ainda na varanda e fala sobre os adornos.	El Hadj Moustafa - Com seus galabiehs vocês parecem buquês de rosas, meus filhos! - Pendurem cebolas por toda parte para expulsar serpentes!	
2	A família inteira entrando novamente na casa, os filhos parecem animados ao falar com o pai sobre a festa.	Zoheira - E alho para o mau olhado! El Hadj Moustafa - Isso mesmo, amanhã é um grande dia de felicidade!	
3	Dentro da sala novamente, cada personagem se dispõem em um assento.	El Hadj Moustafa - Tragam aqui o fonografo e os discos.	
4	A esposa olha com assombro para o marido enquanto este a encara divertido.	Set Khadiga - Oh Hadja Moustafa, fará ecoar uma voz de homem entre as mulheres?	
5	O pai de família escolhe o disco dentre vários que estão numa caixa de madeira, a avó sentada na mesma poltrona onde passou a tarde e os filhos estão sentados pelo chão em almofadas coloridas, a casa está decorada com	El Hadj Moustafa - Não, ouviremos a voz de uma mulher, uma cantora que vocês ouvirão com alegria.	

	enormes buquês de flores, encima das mesas e penduradas pelas paredes, vê-se cebolas verdes e todos sorriem.		
--	--	--	--

### 2.1.1.7 GLOSSÁRIO

GALABIEH: vestido longo com mangas usado pelas pessoas do povo.

HAG (ou HADJ): Peregrino; título que porta por toda a vida aqueles que realizaram a Peregrinação à Meca.

Mouloukhia: planta (*Corchorus olitarius*) da qual se faz uma sopa verde muito popular no Egito

Om: Mãe

Set: Mulher

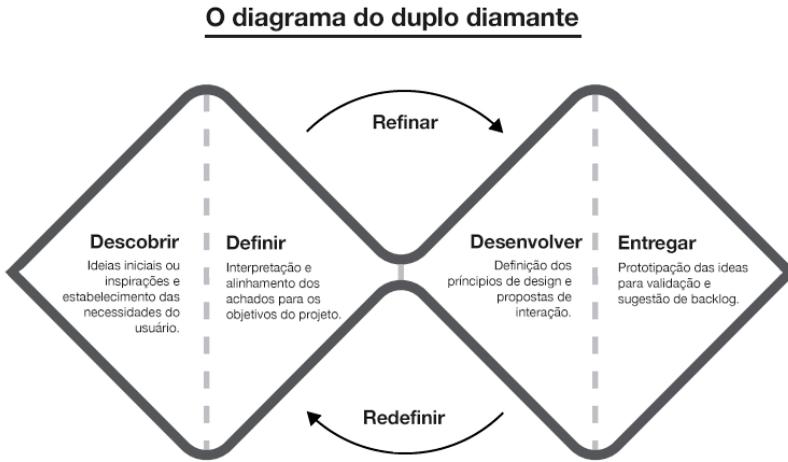
Cham El Nessim: Festa da primavera e da verdura, cujo nome significa literalmente “sopro da primavera”. Essa antiga festa egípcia cai na segunda-feira da Páscoa dos Coptas.

## 2.2 METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DE HQS

Para a etapa de construção de quadrinhos, foi utilizada uma metodologia que teve como base o diagrama do diamante duplo, desenvolvido através de uma pesquisa interna no Design Council 2005, a fim de descrever graficamente o processo de Design de uma maneira simples e didática. Esse método se divide em quatro etapas flexíveis, ou seja, dá a liberdade para que alguns pontos anteriores sejam revisitados caso, ao longo do desenvolvimento, seja necessário adicionar ou alterar algum detalhe. A primeira fase é Descobrir, onde surge a ideia ou inspiração inicial, identificando necessidades do público, pesquisa de mercado, pesquisa informacional ou semântica. A seguir temos a fase Definir, onde a primeira etapa será interpretada, dando início ao desenvolvimento do projeto. A etapa Desenvolver foca nos testes e

aplicações de soluções. Por fim, a etapa Entregar se resume ao teste final, onde o produto será finalizado e lançado ao mercado.

Figura 7 – Diagrama do Duplo Diamante;



Fonte: Disponível em: < <http://hellerdepaula.com/br/as-metodologias-e-o-processo-no-primeiro-ciclo-do-laboratorio-de-inovacao-da-equipe-ci-uol/> > Acesso em 15 de Novembro de 2016.

### 2.2.1 METODOLOGIA APLICADA

Para a elaboração efetiva desse projeto, a primeira etapa irá constar com uma pesquisa semântica acerca da cultura e ambientação em que se passa o conto, estudando fauna, flora, arquitetura e costumes locais. Também irá fazer uma análise de similares, tendo como base a adaptação do cânone de Milton Hatoum para quadrinhos, “Dois Irmãos”, desenvolvido por Gabriel Bá e Fábio Moon. Em seguida, será definida a proposta visual do quadrinho e conceito, fazendo uso de painéis semânticos. A terceira fase envolve elaboração do thumbnail e aplicações dos demais conceitos estudados para que, por fim, tenha seu último teste e seja finalizado adequadamente às propostas de público e mercado.

## 2.2.1.1 ETAPA DESCOBRIR

Nesta etapa buscamos informações relevantes sobre o contexto em que a história está inserida, juntamente com análise de similares, buscando buscando a elaboração de um trabalho completo.

### 2.2.1.1.1 PESQUISA SEMÂNTICA E COLETA DE DADOS

A coleta de dados nesse momento se destina à construção dos personagens e cenários de maneira mais aproximada da ambientação do conto. Para tal, foi feito um levantamento sobre a vegetação do Cairo, arquitetura egípcia, cores utilizadas nas casas e objetos, vestimenta de homens, mulheres e crianças e demais elementos que possa ter utilidade para a elaboração do quadrinho.

O clima na cidade em que a história é ambientada é árido, com verões quentes e invernos amenos, sendo muito seco e com chuvas escassas, ocorrendo a chamada “tempestade de areia”, onde partículas de poeira são deslocadas pelo vento forte e elevadas do solo a uma altura considerável. Em todo o Egito, mais de 90% de seu território são áreas desérticas, e tem a caatinga hiperxerófila como vegetação predominante, com ocorrência de minerais como bauxita e calcário. A maior parte de seu solo é apropriado para cultivo temporário. Seu contraste de deserto com uma flora exuberante torna seus cenários um verdadeiro estimulante. Às margens do Rio Nilo era possível encontrar o papiro, utilizado para utensílios como velas de barcos e móveis e posteriormente, com a técnica do papiro trançado, os egípcios desenvolveram uma maneira mais barata e funcional para sua escrita, desenhando e pintando suas histórias cotidianas em folhas secas de papiro. A tamareira, uma palmeira tradicional desde as épocas dos Faraós, tem sua origem nos oásis das áreas desérticas ao norte da África e seu fruto, a tâmara, demora de 150 a 200 anos para nascer. Alguns dos animais que podemos encontrar nessa região são cabras e carneiros monteses, gazelas, pequenas raposas-do-deserto, chacais e mangustos. Roedores insetos, cobra e lagartos também são encontrados e comum no Egito. Os dromedários tornaram possíveis as viagens pelo deserto. Sua corcova armazena gordura acumulada durante seu período de refeição e por conta disso, sobrevivem em condições de escassez.

Figura 8 – Registro fotográfico do deserto de Sahara;



Fonte: Disponível em: < <http://3.bp.blogspot.com/-Ve85qKnf0kk/UAQ-stVg2dI/AAAAAAAAAM/fL79OTG9mgU/s1600/15.jpg> > Acesso em 15 de Novembro de 2016.

Figura 9 – Registro fotográfica de Tamareira no Egito;



Fonte: Disponível em: < <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/d0/10/99/d01099e1c127a4df5fbf8a9443d6b00b.jpg> > Acesso em 15 de Novembro de 2016.

No antigo Egito, o arquiteto era considerado o realizador dos sonhos do Faraó. Todo o tipo de construção envolvia uma grande logística e planejamento, sendo os Templos a mais comum das arquiteturas dos tempos faraônicos. Sua decoração era inspirada em paisagens e cotidiano dos egípcios, tendo também grande representação da natureza, como flores, papiro e palmeiras. Em sua entrada, geralmente são vistas Esfinges em cada lado. Uma das mais emblemáticas obras arquitetônicas do Egito foi a pirâmide escalonada, a primeira do Egito, idealizada pelo famoso arquiteto Imhotep, para o faraó Djoser na terceira dinastia. As casas no Egito, assim como toda a sua sociedade, dependiam da classe social, logo, as maiores e mais fortes construções eram voltadas para homenagear a adorar Deuses. As casas mais humildes eram provavelmente feitas de juncos, madeira e barro, com apenas uma divisão e pouco confortáveis. Todas as outras casas eram feitas de tijolo de barro. Para construir, era misturado lama rica e pegajosa do Rio Nilo com areia, ou era cortado pedaços de palha a fim de obter a consistência desejada. As colunas e telhados eram de madeira, tendo as soleiras e ombreiras das portas feitas,

muitas vezes, de pedra. Nas casas maiores as paredes eram pintadas com cores vivas, as janelas pequenas e aproximadas do teto (MILLARD, 1975, p.18,19).

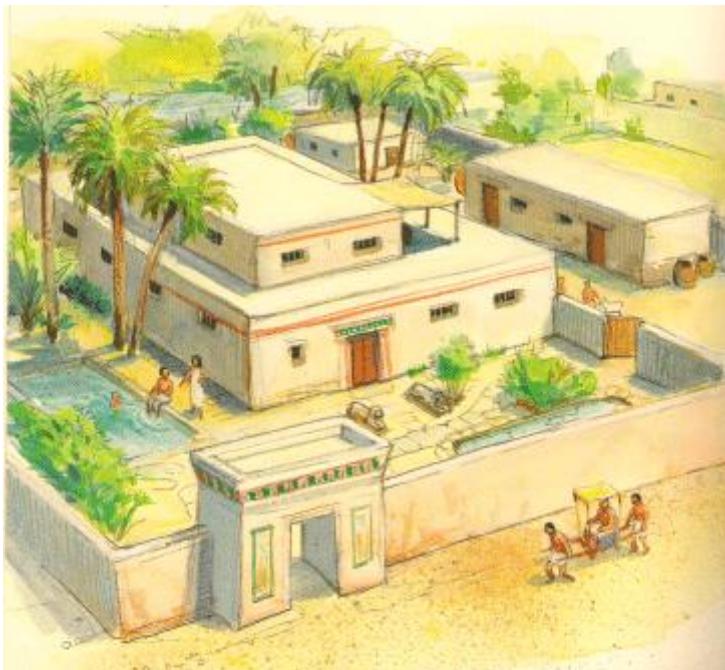
Nas cidades, o espaço era pequeno. Por isso as casas eram altas, estreitas e muito juntas. Algumas tinham três ou quatro andares. Mas no campo onde havia muito espaço, os egípcios ricos construíram casas de campo grandes e bonitas com jardins frondosos. Erguiam altos muros em volta delas para que as pessoas não pudessem ver o interior [...] Eram belamente decoradas e mobiliadas. As pessoas ricas possuíam camas, mesas, cadeiras, bancos e armários de madeira, de todos os formatos e tamanhos. Os assentos das cadeiras e dos bancos eram frequentemente feitos de couro ou de palhinha. A mobília de luxo era feita de madeiras, tais como ébano e cedro. (MILLARD, 1975).

Figura 10 – Registro fotográfico da pirâmide escalonada para faraó Djoser;



Fonte: Disponível em: < <http://antigoegito.org/wp-content/uploads/2010/10/djoserpiramide.jpg> > Acesso em 15 de Novembro de 2016.

Figura 11 – Desenho representado casa de egípcios de classes mais altas;

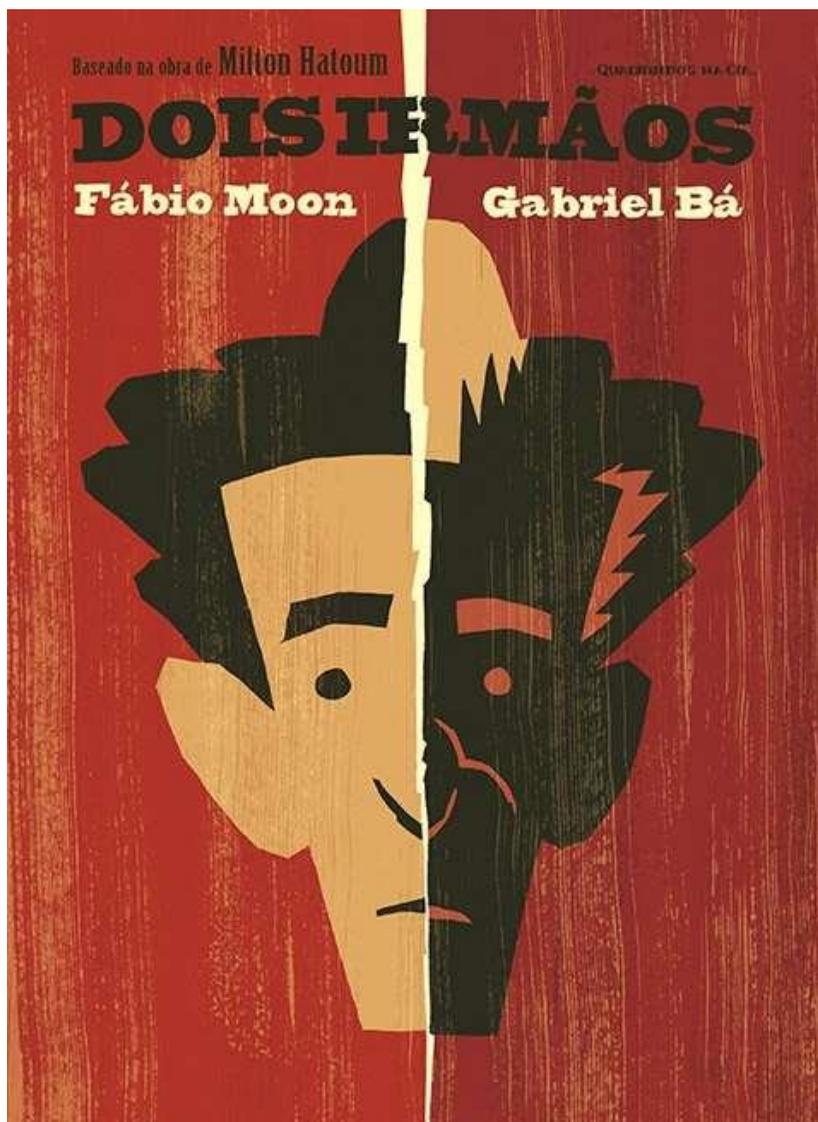


Fonte: Disponível em: < <http://antigoegito.org/wp-content/uploads/2010/11/noble.gif> > Acesso em 15 de Novembro de 2016.

#### 2.2.1.1.2 ANÁLISE DE PRODUTOS SIMILARES

A fim de termos um produto conciso, analisar similares se mostra importante para que sejam apontados parâmetros e qualidades de produção. Dessa forma, foi utilizada a adaptação “Dois Irmãos”, do clássico homônimo de Milton Hatoum, elaborado por Gabriel Bá e Fábio Moon e publicado pelo selo Quadrinhos na Cia, por ser uma obra nacional premiada (prêmio Eisner 2016), atual e cultural que teve lançamento internacional (França).

Figura 12 – Capa do Quadrinho “Dois Irmãos” por Fábio Moon e Gabriel Bá;



Fonte: Disponível em: < <http://revistaogrito.ne10.uol.com.br/page/wp-content/uploads/2015/07/dois.jpg> > Acesso em 15 de Novembro de 2016.

A história gira em torno da família dos gêmeos Yaqub e Omar, filhos de um casal de imigrantes libaneses, Zana e Halim, cujo amor e paixão um pelo outro foi se distanciando após o nascimento dos irmãos. A relação dos irmãos é tumultuada, e por conta de um conflito entre os dois, que rendeu a Yaqub uma cicatriz, este foi para o Líbano aos 13 anos, voltando ao Brasil alguns anos depois. Através dos olhos de Nael, filho de Domingas, a empregada da casa, a história é narrada, 30 anos depois dos acontecimentos, os dramas da casa que testemunhou calado, buscando entre os personagens a identidade do seu verdadeiro pai. Ambientado na cidade de Manaus, no porto às margens do Rio Negro. A ambiguidade entre cidade e rio representa uma metáfora das ruínas e passagem do tempo que acompanham o drama familiar.

Só o tempo transforma nossos sentimentos em palavras mais verdadeiras, disse Halim durante uma conversa, quando usou muito o lenço para enxugar o suor do calor e da raiva ao ver a esposa enredada ao filho caçula. (HATOUM, 2000).

Como linha narrativa principal temos a relação intensa e dualidade entre os irmãos, que desfrutaram de personalidades opostas, ocasionado principalmente pela superproteção da mãe com o filho mais novo. Enquanto Yaqub é introvertido e extremamente inteligente, Omar, nascido segundos depois, tem uma vida boêmia e sem regras, tendo sua personalidade moldada por sua mãe Zana, que nutre um amor possessivo pelo caçula. A história da família se dá de forma não linear, um dos traços da escrita de Hatoum, fazendo recortes do passado no decorrer do texto. O drama do narrador, cuja identidade é um dos mistérios a ser revelado nos meados do livro, levanta importantes questões para o entendimento da obra.

Como pode-se notar em outros quadrinhos de Moon e Bá, retratar a vida privada dos brasileiros é uma das características fortes em seus trabalhos, o que fez com que finalizassem a adaptação de Milton Hatoum com maestria. Os traços, mesmo que limpos e simples, entoam com detalhes ricos e técnica apurada, ainda assim trazendo à tona toda a personalidade intrínseca dos quadrinistas. A história original, que se passa na Amazônia, fez com que dois dos quatro anos totais de trabalho fossem dedicados apenas à pesquisa e ambientação. Foi necessário que os irmãos viajassem para Manaus e estudassem a cultura local, arquitetura fauna e flora, construindo linha do tempo para situar o roteiro em relação à obra, analisando o contexto histórico em que a narrativa é contada, para que a

transposição do texto para o gráfico se aproximado ao máximo da mente de Hatoum. O estudo do livro a fundo também se fez presente nesse momento, a fim de definir o que seria colocando em recordatórios, balão de fala ou se tornaria ilustração. Mesmo atenuando a relação entre alguns personagens, a essência psicológica desses se manteve bastante fiel ao romance, como no caso de Halim, um homem errante perdido em Manaus, assim como se perde em sua busca por harmonia ao lado de Zana. No plano inicial do quadrinho é possível ver a representação da cidade se delineando aos poucos, com qualidade e precisão nos espaços descritos, dando a Manaus a importância merecida, visto que se trata de uma cidade-personagem. Os traços dos irmãos nessa obra tiveram uma inovação, sendo mais soltos e propositalmente menos precisos, dando leveza e um certo alívio cômico em algumas cenas. Essa soltura traz ao texto um despojamento, seja na figura de Omar ou na sensualidade envolvendo seus pais, já a imprecisão pode ser vista como uma analogia à memória, muitas vezes falhas, que vemos ao decorrer dos acontecimentos. O visual do quadrinho é sóbrio, ainda que detalhado, tendo o jogo de luz e sombra, aplicada às cenas de tensão, a dose de dramaticidade necessária à obra. A discrepância do preto e branco, cores escolhidas para ilustrar as páginas, faz referência à dualidade de Yaqub e Omar, dando mais seriedade e credibilidade à adaptação.

Para entender o processo aplicado de adaptação, vemos abaixo na Figura 12 a cena que seria equivalente a esta parte do livro: “O que mais preocupava Halim era a separação dos gêmeos, "porque nunca se sabe reencontro dos filhos, no convívio após a longa separação. Desde o dia da partida, Zana não parou de repetir: "Meu filho vai voltar um matuto, um pastor, um ra'í. Vai esquecer o português e não vai pisar em escola porque não tem escola lá na aldeia da tua família". Aconteceu um ano antes da Segunda Guerra, quando os gêmeos completaram treze anos de idade. Halim queria mandar os dois para o sul do Líbano. Zana relutou, e conseguiu persuadir o marido a mandar apenas Yaqub. Duran- te anos Omar foi tratado como filho único, o único menino.” (HATOUM, 2000).

Figura 13 – Página do quadrinho “Dois Irmãos”, por Fábio Moon e Gabriel Bá;



Fonte:

Disponível

em:

[http://im.ziffdavisinternational.com/ign\\_br/screenshot/default/dois-irmaos-4\\_vt7a.jpg](http://im.ziffdavisinternational.com/ign_br/screenshot/default/dois-irmaos-4_vt7a.jpg) > Acesso em 23 de Novembro de 2016.

<

## 2.2.1.2 ETAPA DEFINIR

Nessa etapa iremos planejar o desenvolvimento do projeto, se atendo ao público alvo, definindo o visual do produto.

### 2.2.1.2.1 PÚBLICO ALVO

O conto traduz a história de uma família vivendo a tradição do primeiro dia da primavera egípcia, onde a mãe fala para seus filhos sobre a fada que vem abençoar a casa. Com um apelo bastante familiar, o quadrinho tem a oportunidade de explorar nichos diferenciados de público alvo: tanto adultos como crianças, mães e filhos podem apreciar o produto.

### 2.2.1.2.2 DEFINIÇÃO VISUAL DO QUADRINHO

Tendo em vista o público alvo abrangente, algumas soluções são colocadas em prática para que o produto seja atrativo tanto para os mais novos, quanto para adultos. A escolha de formas mais simplificadas para os personagens foi pensada para que seja de fácil entendimento para as crianças, com linhas limpas e pouco detalhado, faz com que a imaginação dos pequenos seja explorada, uma vez que o cérebro completa as imagens do quadrinho. Podemos notar nas tirinhas abaixo (Figura 13 e Figura 14) da Mafalda e Charlie Brown as exemplificados das linhas simplificadas, em preto sólido com pouco detalhamento (olhos são apenas pontos ou em formato circular, bocas representadas por apenas um traço, cabelos com poucos ou nenhum fio, apenas o contorno). Por sua vez, dando volume às formas traz aos desenhos um acabamento um pouco mais complexo, sem interferir nas formas e, juntamente com a escolha de elaborar o produto com páginas em preto e branco, chama a atenção de um público mais maduro, visto que as cores sóbrias e contrastantes sugerem uma elegância e seriedade à HQ, além de ter um custo de produção mais baixo do que a impressão colorida, podendo assim ser um produto mais acessível.

Figura 14 – Tirinha de Mafalda, personagem criada por Quino.



Fonte: Disponível em: <http://pippinglesmontecarmelo.blogspot.com.br/2012/07/tabalhando-com-tirinhas-em-ingles.html> Acesso em 5 de abril de 2018.

Figura 15 – Tirinha de Charlie Brown (Peanuts), personagem de Charles Schulz



Fonte: Disponível em: <https://colegiosantoivo.wordpress.com/2014/02/28/primeiro-modulo-de-literatura-do-ano-acontece-semana-que-vem/> Acesso em 5 de abril de 2018.

Linhas pretas e contínuas em Nanquin formam os personagens da trama, tendo como sombreado o uso da técnica de pontilhismo, detalhando os traços, utilizando teoria de luz e sombra para dar volume. Podemos também remeter o pontilhismo às areias do deserto e às casas egípcias feitas de tijolo de barro, ambientando o leitor e reforçando a etnia da família retratada, trazendo implicitamente o tom sépia das pirâmides e monumentos do Egito. As vestimentas, estilo dos personagens, arquitetura e decoração foram criadas com base nas pesquisas semânticas e históricas feitas nos processos anteriores, sem estereótipos ou exageros, para que se pudesse dar vida à família cristã egípcia.

#### 2.2.1.2.3 PAINEL SEMÂNTICO

Para que a proposta visual do quadrinho seja melhor identificada, foi elaborado um painel semântico, constituído de HQs e imagens que inspiram a elaboração da obra. A visualização imagética ajuda numa melhor construção, pois contém exemplos vívidos e auto explicativos acerca da temática e escolha do estilo de ilustração apresentado.

Figura 16 – Painei Semântico



Na imagem superior à esquerda temos uma tirinha de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson, com desenhos simplificados, limpos e diretos. Em seguida ao lado vemos um quadro do quadrinho Scott Pilgrim, de Bryan O'Malley, onde destaca-se o contraste do preto e branco, além de podermos notar também as linhas limpas e simples, com olhos sendo representados por circunferências e narizes por um traço apenas. O quadro abaixo à esquerda pertence à HQ Maus, de Art Spiegelman e conta, além do contraste e traços, com texturas, como na parede ao fundo e no sapato, onde podemos notar a técnica do pontilhismo.

Também foram selecionadas imagens para que pudessem ser definidas as vestimentas e arquitetura das ilustrações, complementando as pesquisas históricas e semânticas previamente feitas nas etapas anteriores e por último, foi escolhida uma imagem para representar o pontilhismo, onde pode-se simular luz e sombra e dar volume ao desenho.

#### 2.2.1.2.4 PAINEL CONCEITUAL

Neste Painel, serão visualizados os conceitos que o quadrinho irá transmitir, o sentimento que ele vai passar ao leitor e a sua proposta. Foram selecionadas imagens que facilite a compreensão da obra, fazendo-se entender os pequenos detalhes utilizados para representar a união familiar presente no conto.

Figura 17 – Painel conceitual



As imagens escolhidas representam, primeiramente, a união familiar, as mensagens passadas de pai e mãe para os filhos, sendo um quadrinho voltado para crianças e adultos, poderia ser lido como história na hora de dormir, reforçando o laço familiar. A ceia também tem uma representação forte de união, o momento em que todos sentam juntos à mesa para apreciar uma refeição e conversar sobre o seu dia.

A celebração também é uma mensagem bastante transmitida pela HQ, sendo que a história se passa na véspera do primeiro dia de primavera, vemos nesse acontecimento a transição e uma estação para outra, representando mudanças e evolução. O lúdico dos contos de fadas

torna o momento mágico e esperado pelas crianças, passando a ideia de tudo ser possível.

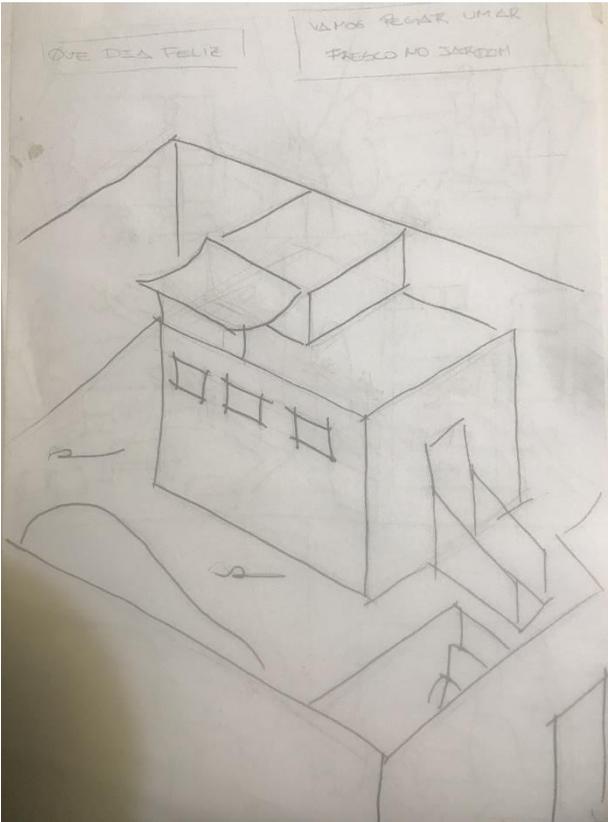
### 2.2.1.3 ETAPA DESENVOLVER

Nessa etapa começa a incorporar o projeto, dando forma gerando conteúdo gráfico, onde os primeiros esboços são elaborados a partir das pesquisas feitas previamente, reunindo conceitos do design para solucionar possíveis problemáticas.

#### 2.2.1.3.1 THUMBNAIL

Como guia para o produto finalizado, a produção do thumbnail é extremamente importante para que sejam definidos os enquadramentos, número de quadros por página, tamanho dos quadros e demais detalhes que possa ter. Mesmo com o thumbnail finalizado, é possível ainda assim fazer ajustes na etapa final do projeto, se necessário. As imagens foram construídas tendo como base o livro *Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels* de Scott Mccloud.

Figura 18 – Thumbnail página 1



Para imagem de abertura do quadrinho, foi utilizado o plano geral, mostrando a localização de onde se passa a história, a casa da família Egípcia. Este plano foi pensado para situar o leitor e introduzi-lo à ambientação do conto, dessa maneira o desenvolvimento não irá desnorteá-lo, o leitor saberá exatamente onde os acontecimentos estão tomando forma.

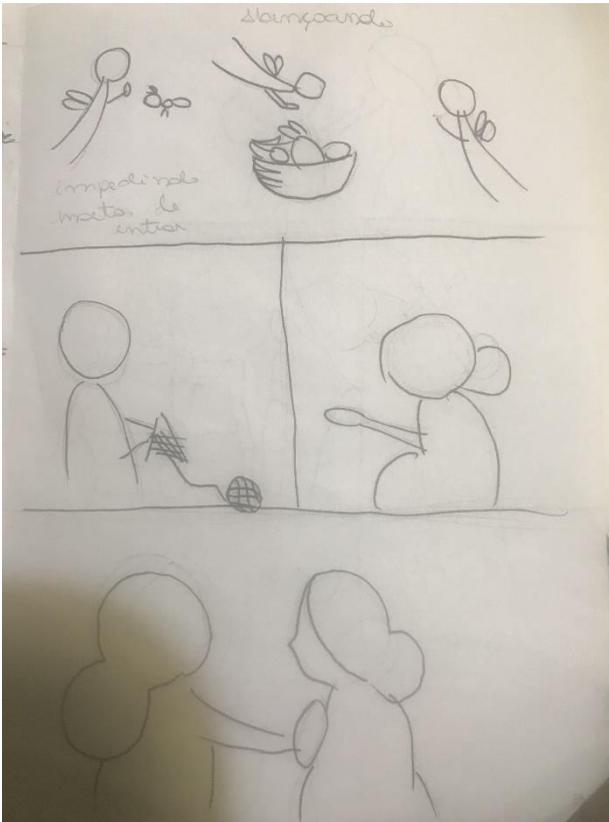
Figura 19 – Thumbnail página 2



Como segunda página, é dada continuação mostrando os personagens e o interior da casa, seguidos de quatro planos gerais, mostrando a relação dos personagens com o ambiente, finalizando com um plano americano, focando a antecção do leitor para uma ação específica.

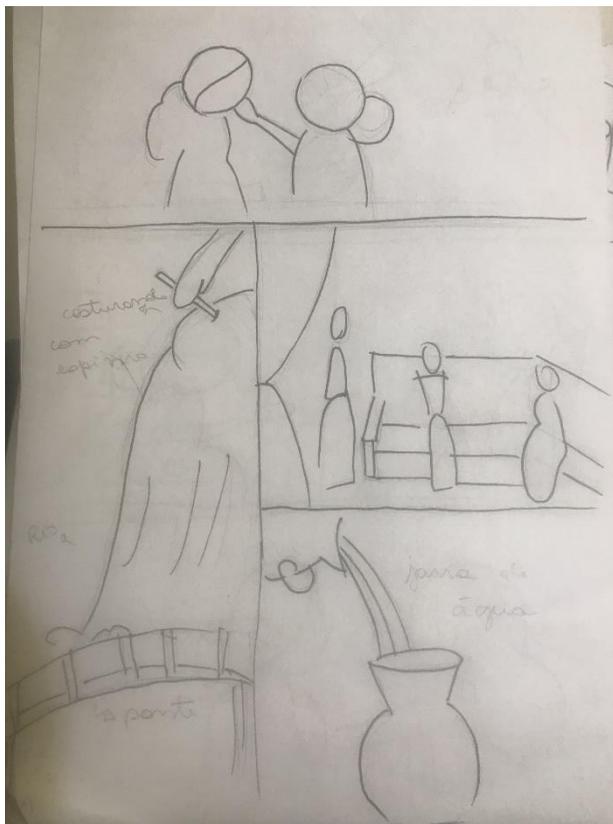
Nessa página podemos ver a ideia de composição nos dois primeiros quadros e os dois últimos, com as cortinas se complementando, assim como no quadro ao meio, onde vemos a divisão dos ambientes da própria casa fazendo alusão à divisão dos quadrinhos, tendo a fada como dando continuidade à ação.

Figura 20 – Thumbnail página 3



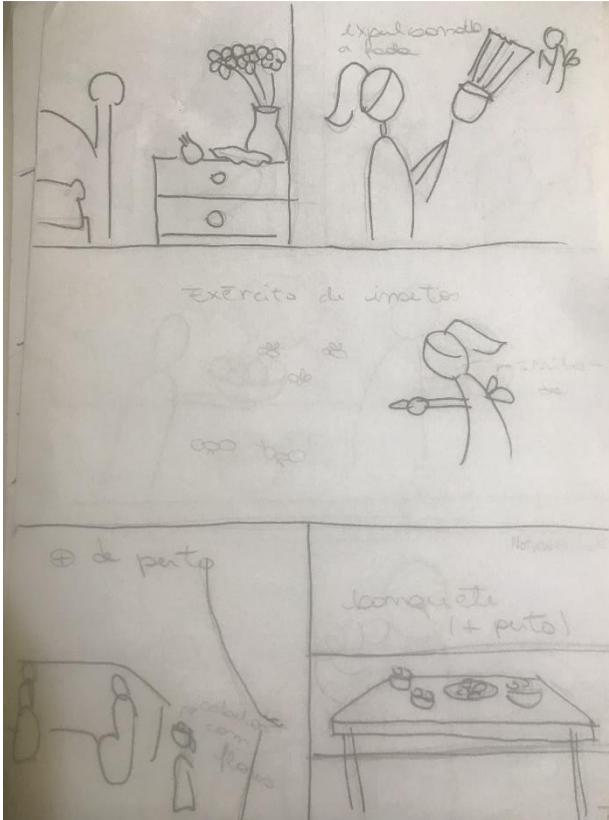
A terceira página inicia com um plano geral e segue com dois planos americanos. Nesses dois planos, temos o foco para cada uma das persogens separadas em dois quadros, deixando-as frente a frente em um diálogo a dois. Dessa maneira o leitos mantém o foco, em casa quadro, na personagem em destaque, e como visão geral tem-se as duas conversando entre si, sendo isso reforçado no quadro seguinte, último da página, em que elas aparecem juntas dando continuidade à conversa.

Figura 21 – Thumbnail página 4



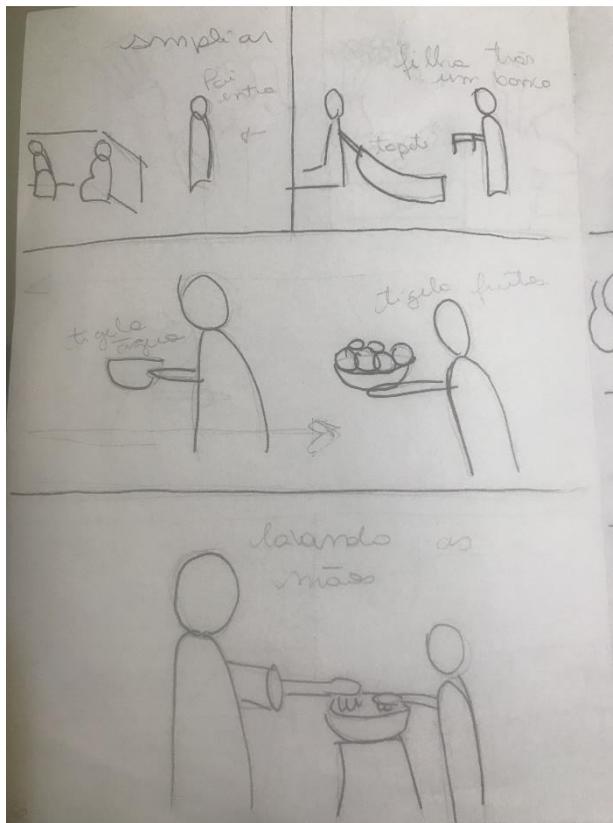
Vemos então na página 4 a sequência do plano americano, seguido por um quadro representando a metáfora da personagens, em plano geral, que se complementa com o último quadro em close. As águas do rio e da jarra dão fluidez e continuidade à cena.

Figura 22 – Thumbnail página 5



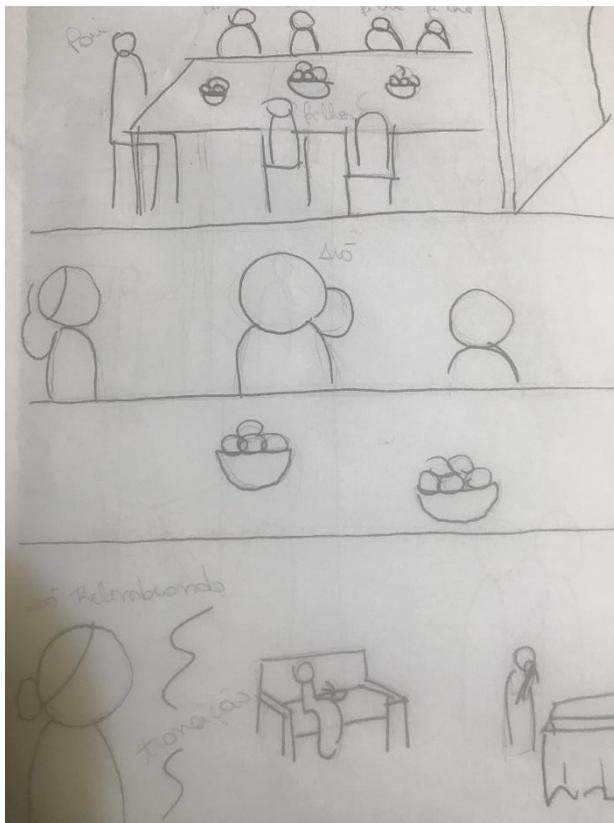
Com um plano italiano, mais fechado, temos a representação das oferendas que a personagem faz à fada da primavera, seguido de um plano americano, dois planos gerais e fechando com o banquete da ceia em plano geral.

Figura 23 – Thumbnail página 6



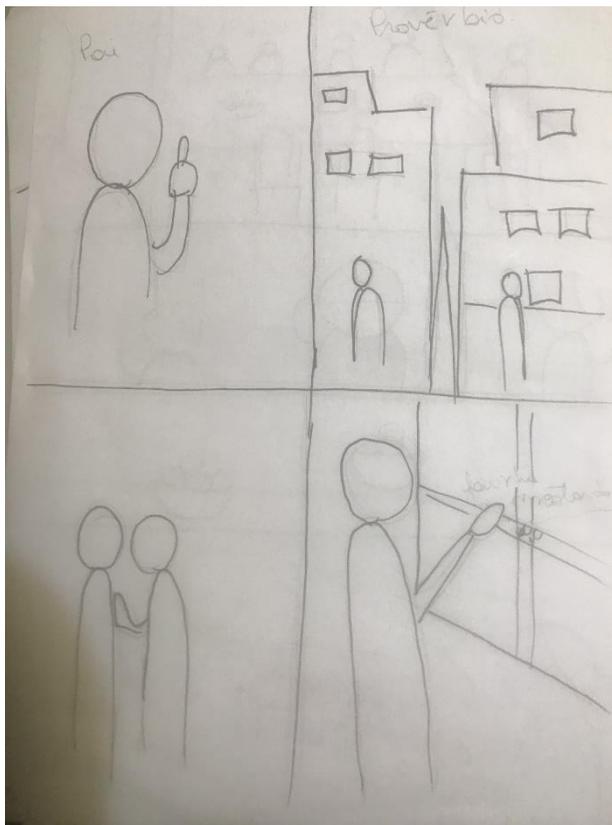
As duas primeiras cenas da sexta página são em plano geral, mostrando o início do ritual de lavar as mãos antes da ceia. Em seguida temos dois planos americanos.

Figura 24 – Thumbnail página 7



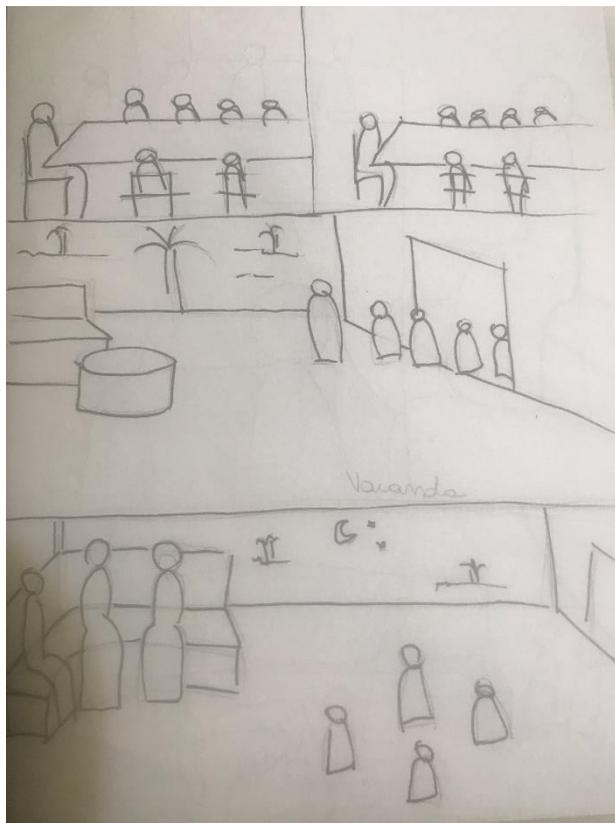
Nesta página iniciamos com plano geral mostrando a família reunida em ceia, fechando em seguida para um plano americano em que centraliza a avó, terminando então com foco total na avó relembrando seu passado.

Figura 25 – Thumbnail página 8



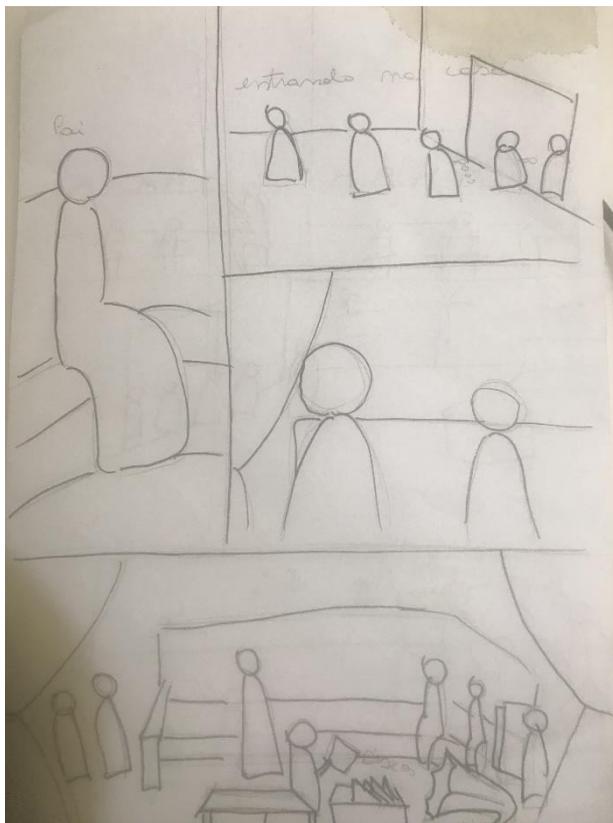
Nesta página temos quatro quadros divididos em duas partes. As duas primeiras tem como início um plano americano seguido da representação do provérbio dito pela personagem. Os dois últimos tm a conversa de dois pesonagens em plano americano, finalizando com a representação da fala da personagem no quadro anterior.

Figura 26 – Thumbnail página 9



Nessa página acompanhamos o fim da ceia dos personagens e a mudança de ambiente, da cozinha para a varanda, sendo esses representados em planos gerais, para dar a ideia de dia e noite.

Figura 27 – Thumbnail página 10



Inicia-se com foco na personagem do pai, em seguida a família entra novamente na casa e volta ao ponto inicial do quadrinho, a sala de estar, mas dessa vez com todos os membros da família juntos em plano geral.

Para esse quadrinho, foram usados planos e ângulos que transpassasse a ideia de calma e sutileza do cotidiano de uma família tradicional, seguindo rituais e prezando os momentos em conjunto, sempre priorizando a hierarquia familiar dos mais velhos para os mais novos. Os quadros foram pensados para dar continuidade às atividades de cada membro da família, para que no fim todos se vissem juntos, sendo assim, planos a exemplo do plano holandês ou ângulos mais bruscos trariam a ideia de caoticidade e ação que não faz parte da proposta do

quadrinho. O texto original faz parte de um livro que engloba tradições do povo egípcio, sendo assim, a delicadeza de cada ritual e tradição deve ser respeitada, fazendo com que este quadrinho se aproxime mais das bandas desenhadas franco-belgas, onde tem uma presença emocional e sutil muito mais apuradas se comparadas às HQs americanas.

### 2.2.1.2 ETAPA ENTREGAR

Na última fase da metodologia, vamos definir o produto final, suas especificações, acabamento, construção dos personagens para que assim o quadrinho possa ser lançado ao mercado de acordo com seu público alvo e seu propósito.

#### 2.2.1.2.1 ESPECIFICAÇÕES DO PRODUTO

Como já definido na terceira etapa do projeto, cada página terá de 3 a 5 quadros, não sobrecarregando a leitura. Essa quantidade é ideal para um quadrinho cujo formato não seja tão grande e também facilita a leitura para o público infantil, facilitando a compreensão sem que seja bombardeado de informações. O formato escolhido para esta obra foi de 14cm por 21cm, ideal para crianças por conter mão pequenas, conseguem segurar sem auxílio de um adulto, e maneira mais independente, mas ainda assim não se torna pequeno para que um adulto sintasse desconfortável com a leitura. O papel para impressão usado foi Couche 250g para a capa e Couche 150g para as demais páginas, ambas em branco, dificultando o comprometimento das folhas, como rasgos e amassos, porém fácil de manusear ao virar a página.

A fonte utilizada para a capa foi Arabian Knight Regular, ornando com a temática egípcia. Podeos encontra-la no site Para as falas e recordatórios do quadrinho, a fonte escolhida foi a MV Boli Regular, no tamanho 8pt, em preto, encontrada no Windows. Essa opção se mescla muito bem com o estilo de ilustração da peça, pois tem um traço mais solto e despojado, representando bem o cotidiano, além de ter uma fácil leitura. Como cada texto será curto e delimitado pelos balões de fala, uma fonte com serifa não se fez necessário, além de dar um ar mais sério, o objetivo era justamente mostrar a simplicidade da família unida. Para os demais textos, foi usada, por convenção, Times New Roman Regular, fonte também do Windows.

Os esboços foram feitos à lápis, com finalização em caneta tipo Nanquim da Micron tamanhos 0.05, 0.01 e Micron Precision. Para a capa foi utilizada caneta Nanquim Micron Precision para contornos e tinta

aquarela da Winsor & Newton para o colorido, em folha canson 300g específica para a técnica.

#### 2.2.1.2.2 CONSTRUÇÃO DA CAPA

Para que tenha um melhor acabamento, foi desenvolvido uma capa para este conto em específico, embora para o mercado o quadrinho seja lançado junto com os outros contos adaptados, visto que essa obra faz parte de uma compilação da mesma autora. Foi pensado então nas representação de artes da flora egípcia, já que a história fala justamente do início da primavera e seu festejo. Para que seja visualizado, foi criado um painel semântico com as referências necessárias para construção da capa.

##### 2.2.1.2.2.1 PAINEL SEMÂNTICO

Foram reunidas diversas representações da flora egípcia em forma de arte, visando também as cores utilizadas pelo povo da região e padrões, muito vistos na arquitetura local e inscrições nas pirâmides, tumbas de grandes faraós. Foi visado o colorido, representando a alegria da família e o início de uma nova etapa que é a virada da estação para a primavera.

Figura 28 – Painel semântico da capa do quadrinho



Podemos visualizar as representações bastantes geométricas, fazendo muito o uso de triângulos e padrões repetidos. As cores são bem variadas, cada uma com sua representação, como vimos anteriormente:

**AMARELO:** Associado à eternidade, por ser a cor do sol e do ouro. Estátuas de Deuses e objetos funerários como máscaras eram feitos de ouro.

**AZUL:** Referente ao céu e ao Rio Nilo. Através da pedra Lápis-lazúli eram fabricados ornamentos e peças utilizados por faraós e sacerdotes.

**BRANCO:** A cor da pureza e da verdade, pintava as vestes de sacerdotes, objetos usados em rituais, casas, flores e templos.

**PRETO:** Simbolizava a morte e a noite, podendo também fazer referência à fertilização e regeneração. Utilizado principalmente nas sobrancelhas, perucas, olhos e bocas.

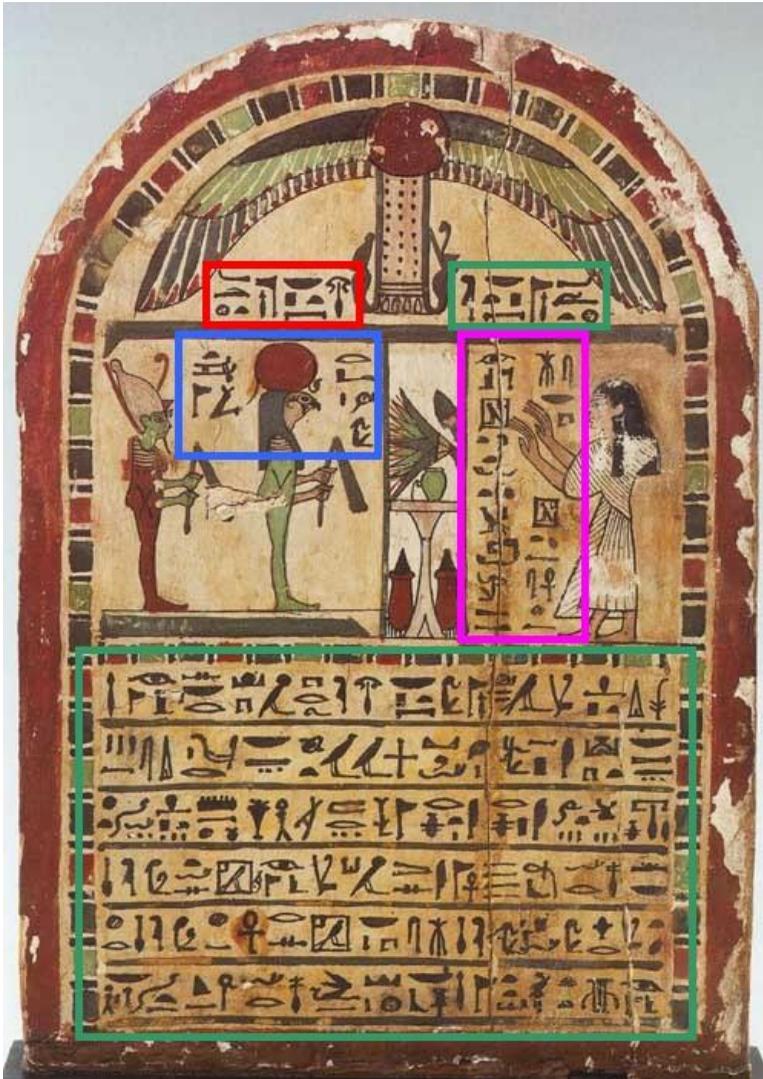
**VERDE:** Simbolizando a regeneração e a vida, o Deus Osíris era muitas vezes retratado com a pele nessa coloração.

**VERMELHO:** Ambivalente, representava em um polo a energia, poder e sexualidade, no outro a fúria associada ao maléfico Deus Set e o deserto, local evitado pelo povo egípcio. Os olhos e cabelos de Set eram pintados em vermelho, assim como a pele dos homens.

#### 2.2.1.2.2.2 CAPA FINALIZADA

Com inspiração no painel semântico, foi feito o uso de alguns elementos encontrados da arte egípcia para a construção final da capa, com um grande foco para as cores, representando alegria e a diversidade da primavera. Padrões repetidos também foram bastante utilizados, fazendo um espelhado na capa, dando alusão à imagem e semelhança que cada membro da família tem entre si. A partir da elaboração do painel semântico, foram utilizados elementos para que os padrões construídos tomassem formas originais e únicas. Para encaixar o título, foram elaboradas limitações, tal como vemos em hieróglifos e representações humanas nas paredes das pirâmides.

Figura 29 – Hieróglifo da Estela de Den (3000 – 2930 a.C.)



Fonte: Disponível em: <  
<https://docs.ufpr.br/~coorhis/priscila/hieroglifos.html> > Acesso em 02 de  
 maio de 2018

Figura 30 – Hieróglifos inscritos em pirâmide



Fonte: Disponível em: <  
[https://istoe.com.br/382254\\_HIEROGLIFOS+MODERNOS/](https://istoe.com.br/382254_HIEROGLIFOS+MODERNOS/)> Acesso  
em 02 de maio de 2018

Foi utilizado o fundo em tom ocre, representando as paredes das pirâmides e a cor das areias do deserto. A cor também remete as casas feitas de tijolos, madeira e barro. A fonte escolhida para ornar com os desenhos foi a Arabian Knight Regular (obtida gratuitamente através do site <https://www.dafont.com/pt/>), complementando assim a harmonia entre ilustração e escrita.

Figura 31 – Capa do quadrinho “Sopro da Primavera” finalizada



### 2.2.1.2.2.3 QUADRINHO FINALIZADO

Após toda pesquisa e esboço, temos nosso produto final, escaneado em alta qualidade e editado no photoshop, por fim é diagramado no indesign e feita a impressão. Para essa versão prototipada o acabamento é em espiral com uma capa de plástico transparente frente e verso, para que seja possível visualizar a capa e contra capa.

Figura 32 – Página 01 do quadrinho “Sopro da Primavera”

SOPRO DA  
PRIMAVERA

Figura 33 – Página 03 do quadrinho “Sopro da Primavera”



Paula de Melo Watzko

# SOPRO DA PRIMAVERA

Tradução de  
Sheila dos Santos

Adaptação por  
Francisca Ysabelle Silveira

1ª Edição

2018



Figura 34 – Página 04 do quadrinho “Sopro da Primavera”



Baseado na obra original de  
Out-El-Kouloub, Egito, 1937

Título original  
La Veille de Sham El Nessim



Figura 35 – Página 05 do quadrinho “Sopro da Primavera”



*Para André, Francisca,  
Mário, Aires e Ivone.*



Figura 36 – Página 07 do quadrinho “Sopro da Primavera”

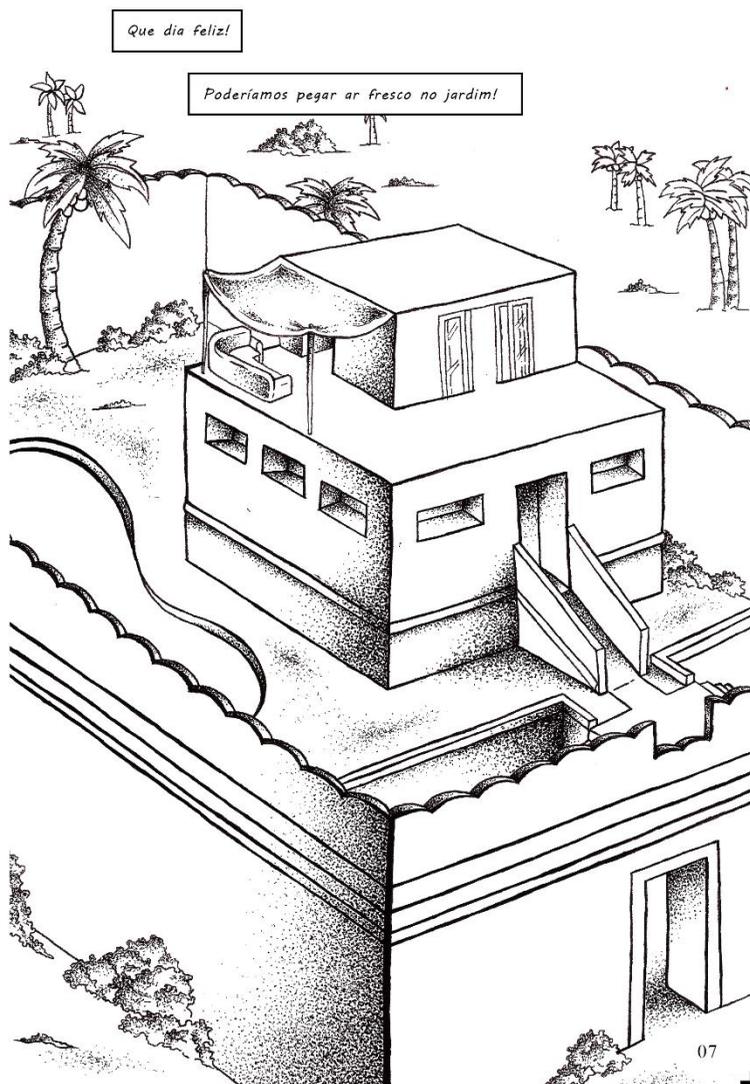


Figura 37 – Página 08 do quadrinho “Sopra da Primavera”

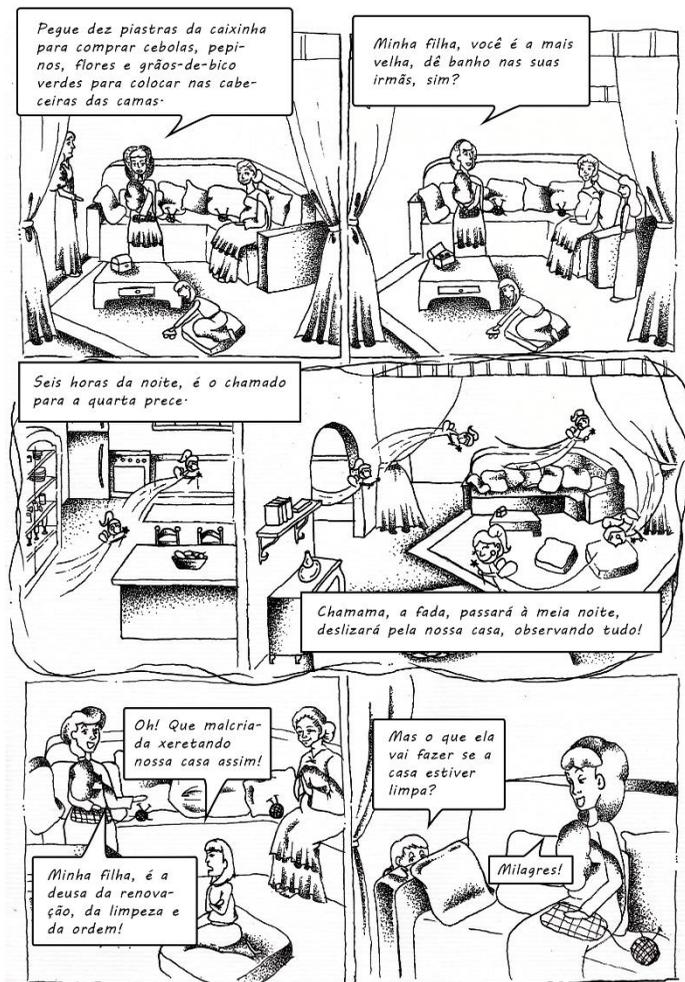


Figura 38 – Página 09 do quadrinho “Sopro da Primavera”

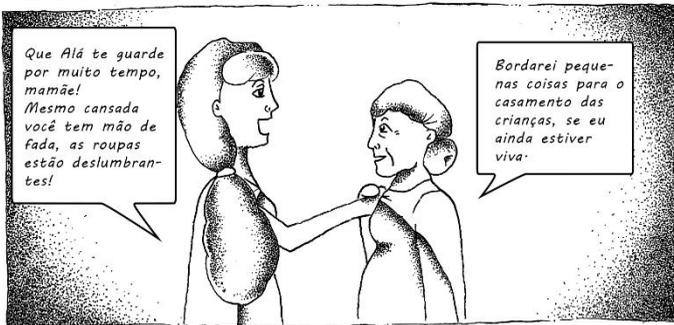
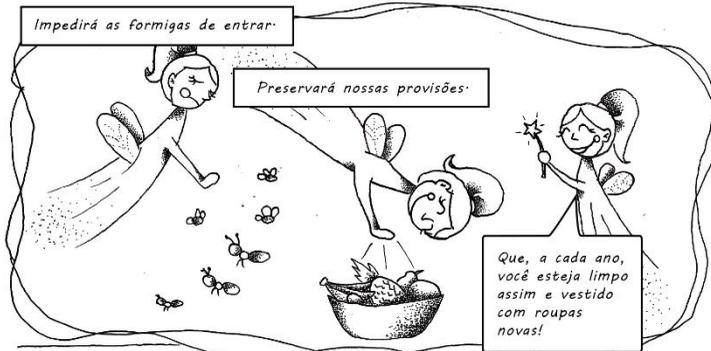


Figura 39 – Página 10 do quadrinho “Sopro da Primavera”

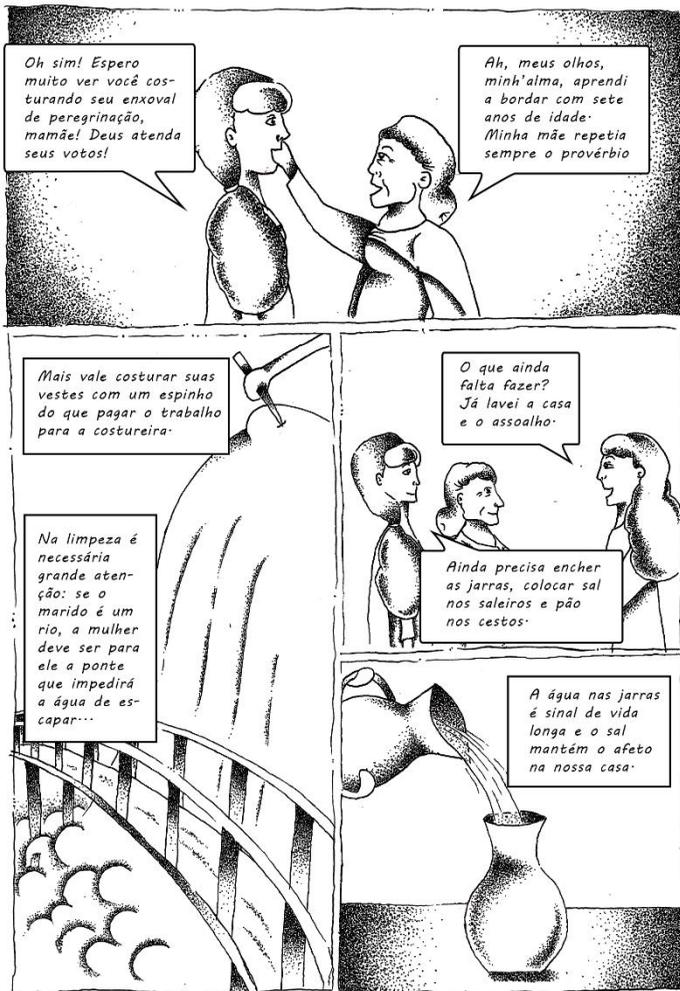


Figura 40 – Página 11 do quadrinho “Sopro da Primavera”

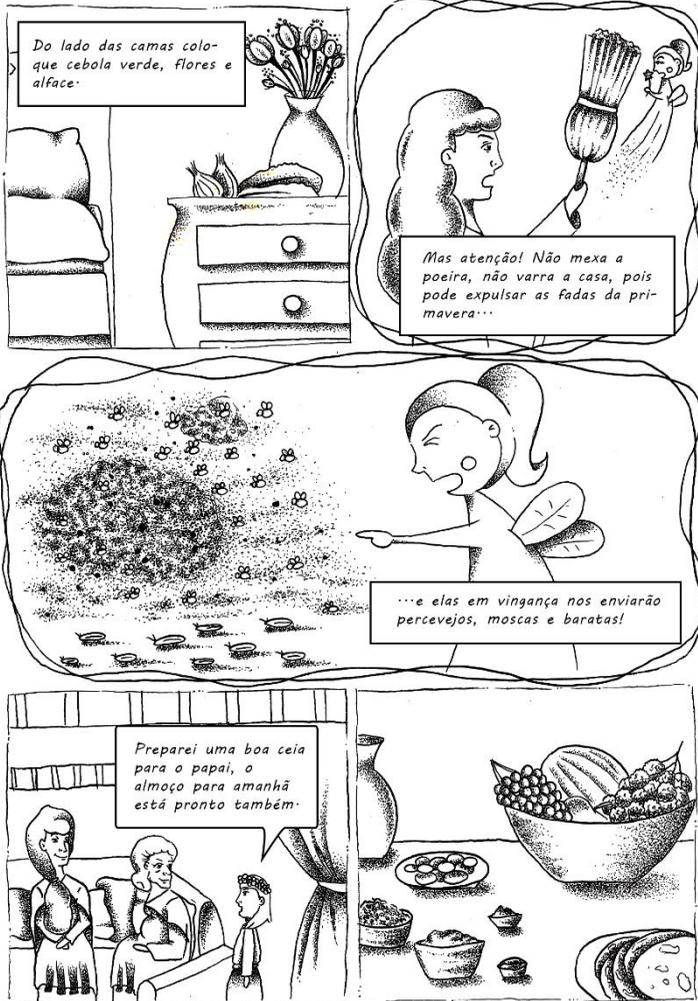


Figura 41 – Página 12 do quadrinho “Sopro da Primavera”

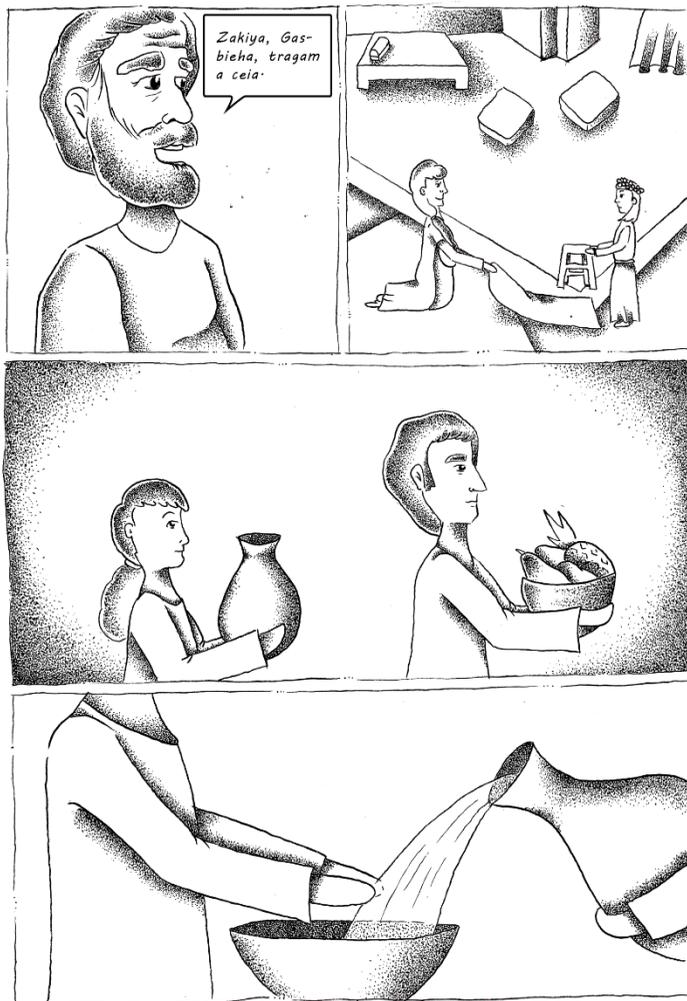


Figura 42 – Página 13 do quadrinho “Sopro da Primavera”

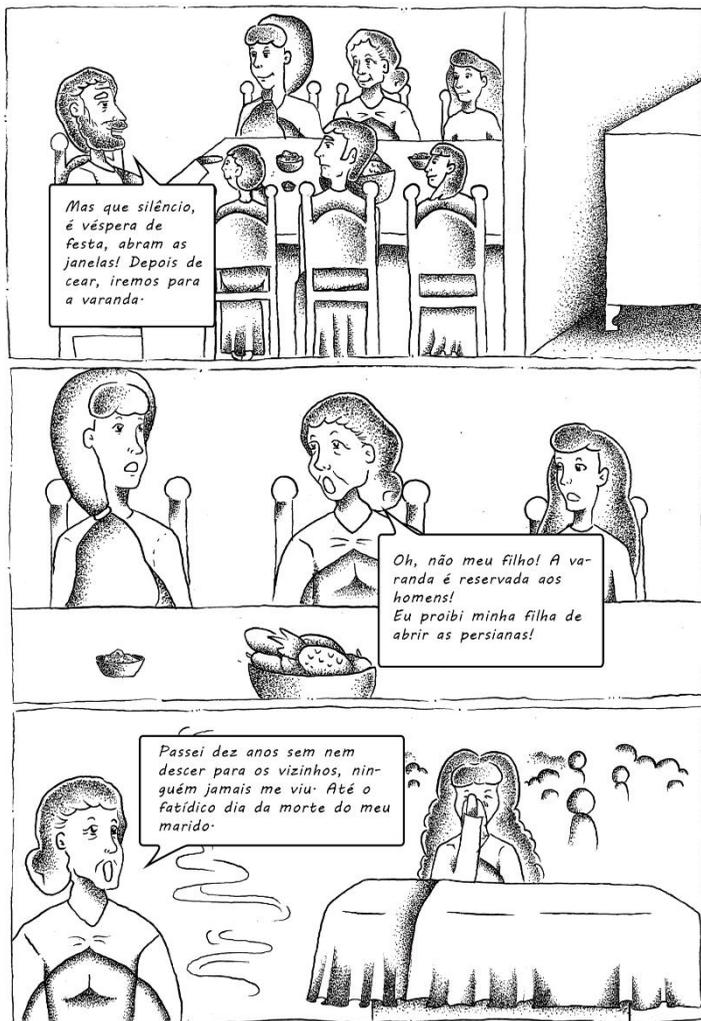


Figura 43 – Página 14 do quadrinho “Sopro da Primavera”

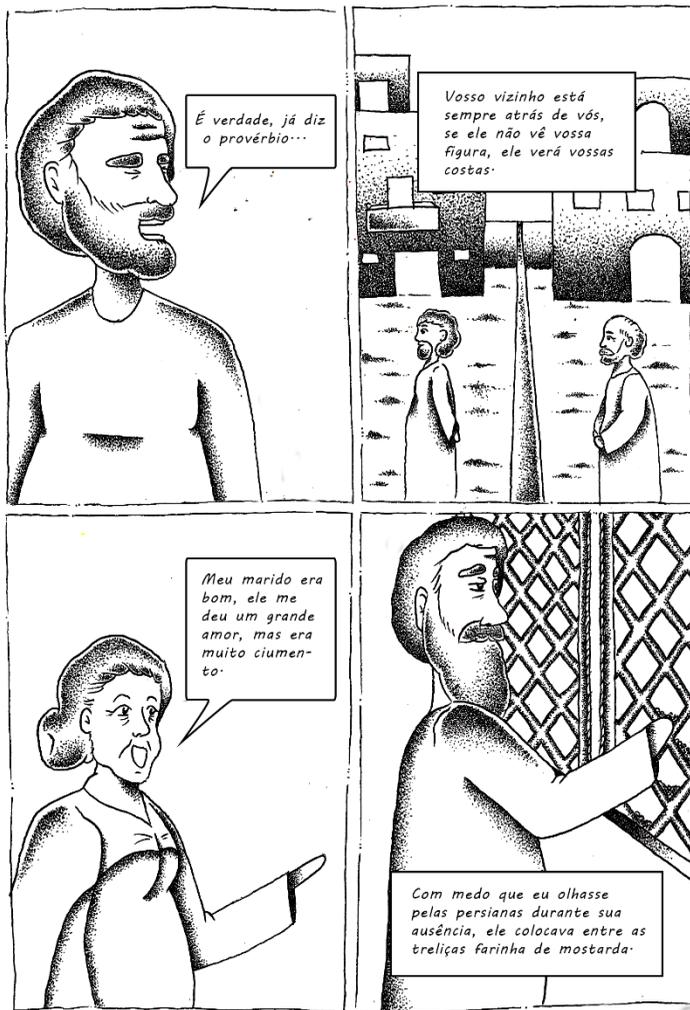


Figura 44 – Página 15 do quadrinho “Sopro da Primavera”

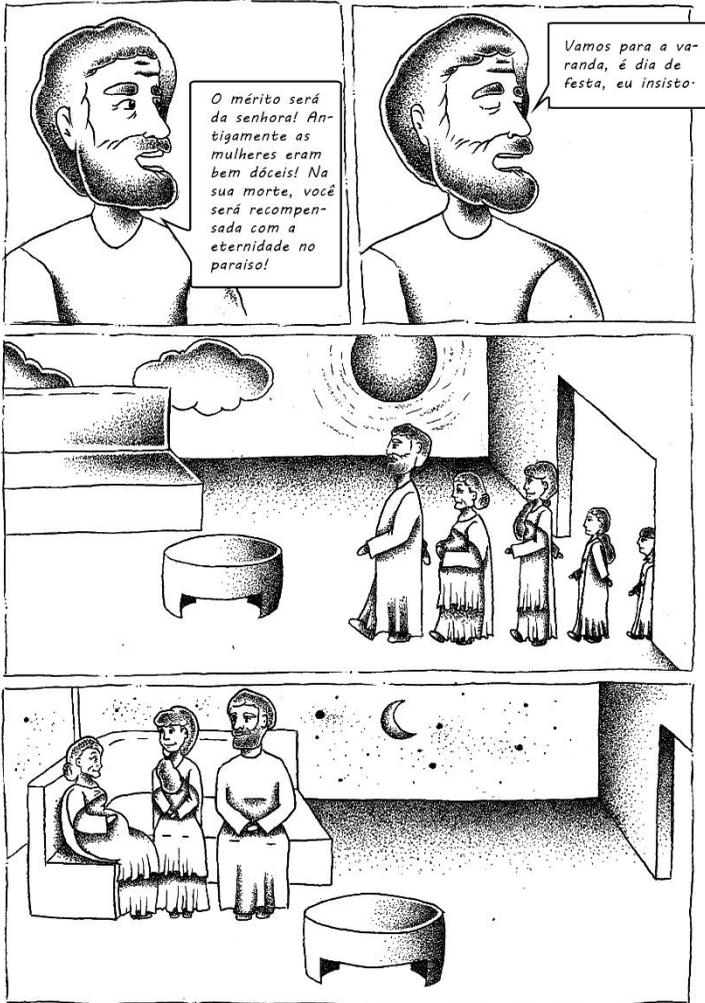


Figura 45 – Página 16 do quadrinho “Sopro da Primavera”

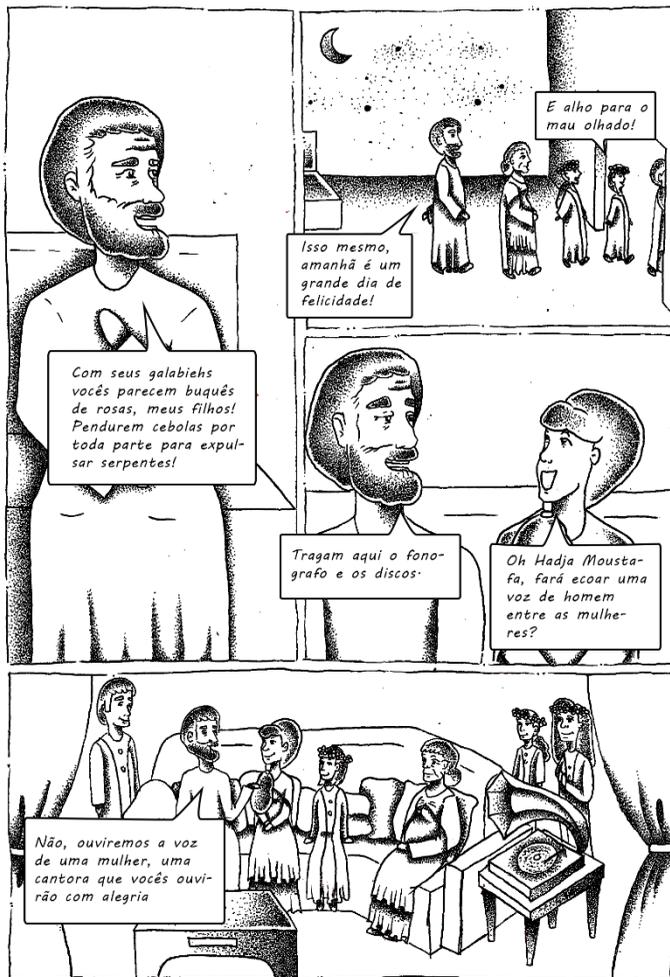


Figura 46 – Página 18 do quadrinho “Sopro da Primavera”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Projeto de Conclusão de Curso  
Orientador: Prof.Dr.Mário César Coelho



Figura 47 – Contra capa do quadrinho “Sopro da Primavera”

*Baseado no conto da egípcia Out-El-kouloub, o quadrinho aborda de maneira intimista a vida de uma família cristã egípcia à espera de Cham El Nessin, uma festa que celebra o início da primavera, onde as pessoas costumam ir aos campos, ofertar peixes, ovos e verduras e sentir a primeira brisa da primavera chegar. Como tradição, a mãe da família conta aos seus filhos sobre a Shamama, a fada da primavera que vem abençoar a casa e lhes trazer muita fartura. Enquanto isso as oferendas à fada são preparadas: algumas verduras e legumes para Shamama são colocados ao lado das camas.*

### 3 CONCLUSÃO

O mercado quadrinista brasileiro, ainda que tenha tido um grande crescimento nos últimos anos, trabalha com as adaptações como uma medida para incentivo da leitura, muitas vezes ignorando o contexto gráfico e semiótica das representações simbólicas contidas nos estudos para lustração. Embora esse problema seja recorrente, temos trabalhos como “Dois Irmãos” de Gabriel Bá e Fábio Moon, discutido neste projeto, para rebater essas afirmações e mostrar que a adaptação é, a parte do romance, uma obra original de peso que exige um trabalho rigoroso. A leitura de um quadrinho se dá, na grande maioria das vezes, de maneira mais ligeira do que um texto literário, mas produzir uma obra rica em detalhes e pesquisa, a fim de representar a ideia do autor o mais aproximado possível, demanda um tempo muito grande podendo até ultrapassar o tempo de produção do livro.

Este trabalho, por fim, teve foco na produção de uma adaptação de um conto raramente reconhecido pela cultura brasileira, tendo a tradução do mesmo, para o português, um grande aliado para a interpretação dos costumes egípcios pouco explorados no Brasil, fazendo da interculturalidade um ponto chave para a escolha da prosa. A primeira etapa, concluída em um semestre letivo, teve como prioridade o estudo de roteiro e adaptação, para que se faça de maneira fiel às tradições egípcias, sendo a segunda parte, metodologia de construção de quadrinhos, elaborada também em meio ano letivo, juntou todas as informações, dividindo-as em etapas para que o produto final fosse concluído o mais adequado possível para o mercado.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAINEZ, John; MALIK, Jaromir. **Cultural Atlas of Ancient Egypt**. Londres: Andromeda Oxford Limited, 2004.

MCDONALD, Angela. **The Ancient Egyptians: Their Lives and Their World**. Te British Museum Press, 2008.

MILLARD, Anne. **The Edgyptians (People of the Past)**. Londres: Macdonald & Company, 1975.

RAMOS, Paulo. **Revolução do Gibi: A nova Cara dos Quadrinhos**. 1ª ed. São Paulo: Devir, 2012

BARBOSA, Tereza; GUERINI, Andreia. **Pescando Imagens com Rede Textual: HQ como Tradução**. 1ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2013

DESIGN COUNCIL, 2005. **Eleven lessons: managing design in eleven global brands A study of the design process**. Disponível em: <[http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/ElevenLessons\\_Design\\_Council%20\(2\).pdf](http://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/ElevenLessons_Design_Council%20(2).pdf)>. Acesso em 17 jun 2016.

MCCLLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels**. São Paulo: M. Books, 2008. 264p ISBN 9788576800262

MCCLLOUD, Scott, **Desvendando os quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro**. São Paulo: M. Books, 2005. 217p. ISBN 8589384632

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. 2a ed. São Paulo: Devir Livraria, 2008.













